

base o mesmo
e os presentes, ofere
a presente copia ao Senhor
Pe. Nogueira
Port. 11-VI-781
[Signature]

PEÇA DE THEATRO INTITULADA.

A CRIAÇÃO DO

MUNDO

Piaence a Alameda Francisco Tavares
1.º. Comissário da P.S.P. apontado
natural de Uruai - Mogadouro
residência em Rua Larga
Piaente - 37 - Porto -
telefone 492545
[Signature]

Pois se queres a Belisa!
Correrei chamar por ela.

(NARCISO)

Que me queira por amante,
Pois eu não sigo outra estrela.
(DA JULIA TRÊS PASSOS E DIZ):

446

Belisa senhora minha
De quem se está queixando,
Porventura seus amores,
São os que logram a Vulcano?

(BELISA)

447

Há despropósito maior,
Eu não busco a Vulcano,
Que busco o seu senhor.

(NARCISO)

Amor louco! Amor louco!
Diz-me pois Belisa ingrata,
Que desculpa me há-de dar,
Que sendo eu Narciso,
Tu não me queres falar.

448

Nunca durmo que desoanço,
Nunca como que me preste,
Sempre louco por te ver,
E tu louca por Silvestre.

(BELISA)

449

Cêus: Que resposta darei,
A demanda tão galante,
Só basta o nome de Narciso,
Para prova de amante.

450

Vejamos se este elogio,
É obra do primoroso,
Não Silvestre, que me deixou
No campo, como um tojo.

Enquanto isto se passa, estão
Sempe o diabo e a inveja
Cada um de sua porta e a
Cada passo chegando o ouvido

(SILVESTRE)

451

Ora senhora Beliza,
estejamos no nosso vagar,
Que a ovelha parida,
Já eu fui amparar
E tem um cordeiro macho
Que é um belo exemplar.

452

(REBECA)

Oh! Silvestre como é isto?
Tu não a vês com Narciso?

(SILVESTRE)

De Narciso estou falando
Mas não seiscam que juízo,

(REBECA)

Com juízo de amores! pois
Tu não sabes isso?

(BELISA)

Silvestre para mim já a ovelha
A quem foste amparar,
Ou tu me aborreces muito,
Ou tu não sabes amar.

(SILVESTRE)

Depois em nos casando,
Serei obrigado a assistir
A teu mando,
Mas por enquanto menina,
O que mais me importa
É o gado que estou vigiando.

453

(BELISA)

Isso em ti é fingido,
Que tu não podes negar
Se tu quizessees comigo casar,
Não irias ao gado,
Sem primeiro me falares.

454 454

Isso é ignorância,
Dessa maneira falar,
Porque a minha obrigação
Está em primeiro lugar.

(BELISA)

455 x((

Ora pois dá-me o desengano,
Se nos havemos de casar,
Eu a que venho aqui,
Ou para que te mandei chamar?

(REBECA)

456

Silvestre olha o que te digo,
Não te deixes enganar,
Olha que com Narciso,
De amores estava a falar.

(BELISA)

Rebeca, Oh tentação,
Para que me vens tentar?
Quando tu amas o Narciso,
Eu não vou lá estorvar.

(SILVESTRE)

457

Nesse falar em amores,
Me fazeis desconfiar,
Não sabeis que a Lei de Deus,
Não deixa namorar.

(NARCISO)

458

É porque eu a procuro
Que te vejo namorar Belisa,
Com grande afecto!!!

(SILVESTRE)

459

E porque eu a procuro,
Que Deus o permita,
E cá deixou estabelecido,
Porém nunca consentiu,
Que se usasse amor alfoito.

Por isso haveis de atender
Muito bem, o que vos digo,
Que se namorar...

Se há-de haver comigo.

460

E se vós quizerdes casar,
Como eu quero fazer,
A graça de Deus vos cubra,
É o que vos posso dizer.

(VULCANO)

461

Tanto negro casamento,
Tomara eu bem que comer,
Que ainda hoje não tive lugar,
Sequer de migas fazer.

462

Eu estou morto de fome,
Porém não vejo tratar,
Senão em me mandar p'ro gado,
E não em me dar de oear.

(BELISA)

463

Pois vai tu e Júlia,
Buscar o caldeirão,
Para fazermos a migas,
Que aqui temos leite e pão.

(JULIA)

464

Eu com esse borrachão,
Não me meto na cabana,
Pois dá-me quando ohega,
Beliscos à Italiana.

465

(VULCANO)

Júlia vamos por ele,
Que te digo na verdade,
Que só para fazer as migas,
Te guardarei lealdade.

VULCANO E JULIA VÃO BUSCAR
O CALDEIRÃO.

466

(NARCISO)

Já vejo que de amores,
Não consigo fazer nada,
Vejam se alguma quer,
Ficar comigo casada.

467

(REBECA)

Isto são noites de inverno,
Falaremos devagar,
Que o falar em casamentos,
É para depois de cear.

(SAI VULCANO COM O CALDEIRO,
JULIA COM UM JARRO DE LEITE,
PÃO E COLHERES. DEITA O PÃO NO
CALDEIRO
E DÁ UMA COLHER A CADA UM.)

468

(SILVESTRE)

Ora vamos a cear,
Para quentar a barriga,
Para sombar da geada,
Que a noite está muito fria.

469

(VULCANO)

Vêdes aque a borraça,
Deus a livre de iguarias,
Isto é melhor euguento,
Do que têm as boticarias.

470

(NARCISO)

Ora já temos ceado,
Vamos a ver do que se há-de trat.

(VULCANO)

Eu estou morto com sono
Quero-me logo deitar.

471

(SILVESTRE)

Pois durmamos e sosseguemos,
Mas vamos a ver o gado,
É cada um olhe primeiro,
Ao que está mais obrigado.
DEITAM-SE A DORMIR,
SAI O DIABO E A INVEJA.

472

(DIABO)

Deixa-te desses conselhos,
Que te trazem enganado,
São conselhos de mulheres,
Que sempre trazem o som oavo.

473

Quando julguei que as metia,
Em lascivos pensamentos,
Então as acho conformes,
Em o santo casamento.

474

Quero agora prendê-los,
Com esta cadeia de ferro,
Para que não oiçam novas,
Nem do Céu nem da Terra.

475

(INVEJA)

Pois eu te ajudarei,
Mostra cá essa cadeia,
A mim o que mais me magoa,
É a felicidade alheia.

(Prender Vulcano)

(VULCANO)

Diabo! Diabo! Diabo!

(DIABO)

476

Anda toco malhadeiro,
Homem vil de baixa sorte,
Anda traz presa a corrente,
Para os calabouços da morte.

477

(VULCANO)

Ai que dragão do inferno,
Oh! almas do Santo Limbo,
Oh! Silvestre, Oh! Narciso,
Acudi-me aque senhores,
Que só em ver esta figura,
Considero os seus ardores.

478

Não pode haver coisa pior,
Em todo o mundo inteiro,
Do que é terem os homens,
O diabo por conselheiro.

479 (DIABO)

Anda, virás arrastado, Vulcano;

(VULCANO)

Antes te leve o diabo,

(DIABO)

Anda, serás arrastado.

480

(VULCANO)

Oh! meu Deus Omnipotente,

Oh! General S. Miguel,

Oh! Anjos do Céu império,

Matem este Lucifer.

Sai o anjo com a espada
do fogo e diz...

481

Oh! Soberbo vil e baixo,

A quem queres atormentar

Hoje se acabou o tempo,
De encheres o teu lugar.

482

Hoje com nova licença,
Me foi mandado aqui,
Pela milícia celestial,
Pegar em armas contra ti.

483

Hoje que os recebam,
O que o homem faz perdido,
Abrindo do Céu as portas,
Como um homem prometido.

FAZ O ANJO RESISTÊNCIA AO DIABO:

(ANJO)

484

Tu não conheces Miguel,
Fortaleza divinal,
Quando do Céu te desterrou,
Para o fogo infernal.

485

Tu não estás atormentado,
Dos fortes rigores meus,
Não te lembras de ouvir,
A grande sentença de Deus.

486

Vai-te para o fogo do inferno,
Não prendas este pastor,
Que é obreiro divino,
E guarda em seu favor.

487

(SILVESTRE)

Oh! Vulcano donde saíu,
Esse vil sempre eterno,
A quem o anjo sagrado,
Sepultara no inferno.

488

(VULCANO)

Não lhe disse logo à noite,
Que eu visse na cabana,
Não o quiz queimar logo.
É mais a outra magana.

489

(SILVESTRE)

Amigos e companheiros,
Podemos crer que é certo,
A visão tras em si,
Grande mistério encoberto.

490

Lá dizem os profetas,
Em suas professias,
Que da Terra da Judeia,
Havia de vir o Messias.

491

E outro sinal não dizia,
Senão com grande fervor,
Que o mundo será governado,
Por um só imperador.

492

Em outra ocasião,
Me lembro de ouvir dizer,
Que na cidade de Belém,
Havia de Deus nascer.

493

E deste sinais que digo,
Todos têm já chegado,
Vir-nos-há este aviso,
Que o Messias é criado.

494

E de ouvir dizer,
Que ele há-de chegar,
Nascido em Belém,
O havemos de encontrar.

495

(NARCISO)

Pois é tão grande o Senhor!!...

(SILVESTRE)

Há-de ser o Padre Eterno,
E o seu divino amor.

(NARCISO)

Pois ambos hão-de ser pais,
Então quem há-de parir?

(SILVESTRE)

Há-de ser uma donzela,
Descendente de David.

(NARCISO)

Ponhamo-nos a meditar,
Neste ponto tão sabido,
E Vulcano guarda o gado,
com muito grande, sentido.

496

Mas se ela há-de ser virgem,
Quez o há-de haver parido,
Então não há-de ter pai,
Nem humano nem divino.

497

(SILVESTRE)

Ele tem enquanto Deus,
Fonte do nosso fervor,
Deixamos esses argumentos,
Que não são para pastores.

498

Ponhamo-nos em coração,
Que é o que devemos fazer,
Para termos a sua ajuda,
Quando lá o formos ver.

499

(VULCANO)

Se ele é Senhor do Mundo,
Que lhe leverei eu a Ele?
Se ele pode comer de tudo,
Vestido de ouro e peles.

(SAI SIAO EM TRAJE DE
SACERDOTE, E DIZ:
=====

500

Alto Deus de Israel,
Já que me destes por sorte,
Posto que sou indigno,
De chegar a Sacerdote.

501

Sou administrador,
Deste vosso templo santo,
Por vosso Santo Amor,
Concedei-me a Bênção entretanto.
(VEM MARIA, E AJOEGLIA

SIAO
=====

502

Pura e casta menina,
Veijo-me admirado,
E não fico satisfeito,
Sem que tomais o Estado.

503

Por vossa exemplar vida,
Preciso satisfazer,
Ao vosso merecimento,
Que vos hei-de conceder?

504

E com esta minha vontade,
Que vós tereis de casar,
Pois esse é o Estado,
Que vós teris de tomar.

505

Meu Sábio Santo e Senhor,
Sou vossa do coração,
Porém muito alheia,
Com a vossa resolução.

506

Fao sômente de ser alheia,
De muito menos idade,
Mas porque fiz ao Altíssimo,
Voto de castidade.

(507

(SIAO)

Suposto que tenhaís,
Voto de castidade,
O que muito me agrada,
Dessa tão tenra idade.

508

Vós haveis-de obedecer,
As Leis do mesmo Senhor,
Que isso vos determina,
Todo o vosso grande amor.

509

Eu sempre determinei,
Neste Estado viver,
Vivendo até à hora da morte,
Sem outro Estado vir a ter.

510

Pelo amor do meu Senhor,
Que adoro e venero,
A quem tomei por esposo,
Que outro esposo não quero.

511

O vosso firme propósito,
Rica e bela menina,
Bem satisfeito me deixa,
Mas a mim sempre anima.

512

Originais deste templo.
E mister que obedeçais,
As meninas primogénitas,
Que neste templo habitais.

513

(MARIA)

Como será possível,
Meu Senhor, obedecer,
Como poderei agora casar,
Se isso não pode ser?

514

Fiz votos ao Senhor,
De o servir de solteira,
Se me caso não fica,
A promessa verdadeira.

515

(SINÃO)

Muito vos louvo menina,
Esse vosso santo anseio,
Porém Nosso Senhor,
Não tema tal proveio.

516

Porque também de casar,
Ele há-de aceitar,
Pois esse é o Estado,
Que vós haveis de tomar.

517

(MARIA)

Sacerdote Santo e justo,
Que as Leis do Senhor guardais,
Como temente do mesmo,
A cumpri-las me obrigais.

518

Se é a vontade do Altíssimo,
O que vós me mandais,
Estou pronto a obedecer,
Ao que vós determinais.

519

(SINÃO)

Clara e Bela Menina,
Vos digo do coração,
Que estou muito satisfeito,
Com a vossa resolução.

520

E já que vos confirmais,
Com a minha opinião,
Esposo vos quero dar,
A vossa satisfação.

521

E como duvido achá-lo
Ao vosso merecimento,
Quero mandar convidar, o
Os do vosso nascimento.

522

Da família de David,
Para nessas escolher,
O que Deus vos determinar,
Isso é o que há-de ser.
(VAI-SE A SENHORA PARA O ATRIO)

523

(MARIA)

Altíssimo Senhor,
De todas as coisas divinas,
Em meu coração conheço,
A firmeza que tenho em servir-vos.
Eu vos darei palavras de pureza
Como servir-vos porém?
Vosso ministro, meu intento faz,
Se dar, é vossa santa vontade,
Eu não quero recusar.
Ilustrai-me Deus Divino,
O que farei para aceitar.

524

(ANJO)

Obedece, ó Maria,
Ao que Deus determina.

(MARIA)

Ensina-me a louvar,
Quem tantos favores me faz.

(VAI-SE)

Entra Simão, e senta-se,
Chegam os três Barões diante,
dela. José já tem a sua vara
pondo-a no mesmo sítio.

525

(SIMÃO)

Uns e outros amigos,
Hoje o Céu escolhe,
Para jardim da melhor flor,
Da agucena mais nobre,
Recosto da melhor árvore,
Norte de mais pura estrela,
O que aqui entre nós fôr
Escolhido para ela!
Há-de ser feliz esposo
Da filha de Joaquim,
E Ana sua consorte,
Deus assim o determina.

526

(BARÕES)

Eu não mereço não, não,
Eu não mereço tal sorte,
Eu não mereço a dita,
De receber esta consorte.

527

(SIMÃO)

Em nada podeis escusar-vos,
Pois para esse fim mandei chamar-vos
Da família de David
Não vos podeis defender,
O que Deus determinar
É o que vem a ser.

528

(TODOS)

Eu não mereço não, não,
Em não mereço tal sorte,
Eu não mereço a dita,
De receber esta consorte.

529

(SIMÃO)

Obedecei ao mandado,
Estas varinhas tomai,
Sequinhas como estão,
Com viva fé orai.

530

Aquele Deus de Israel,
Que nelas queria mostrar,
Algum sinal evidente,
De quem a há-de levar,

531

(AJOELHADOS)

Dá-lhe as varas ajoelhados,
Deitam-nas no chão e José,
Tira a sua com flores,
Simão diz para o Céu.

532

Nesta hora declarei,
Ó meu Deus de Israel,
Quem há-de ser o esposo,
De Maria Tão fiel.

(ELEVAM-SE TODOS)

Olhando para José, se admiram
Pasmados de lhe ver a vara,
E muito mais fica José.

533

(JOSE)

Oh! Deus piedoso,
Eu estou louco ou turbado,
Ou é defeito da vista,
Ou a vara foi trocada.

534

(TODOS)

Ditosa e feliz sorte,
É felicíssima sorte,
Ditoso e feliz José,
Tem Maria por consorte.

535

(JOSE)

VÓS me estais a lograr,
Vós trocaste-me a vara,
Esta prenda não é minha,
Esta vara foi trocada.

536

(TODOS)

Ditosa e feliz sorte,
Sorte que há-de saber, é,
Oh que tão bem empregada,
Maria para José.

537

(JOSE)

Deixai-vos de parabéns,
Tal sorte não posso vê-la,
Eu não mereço ser esposo,
Daquela tão linda estrela,

538

(SIMÃO)

Essa é a vossa vara,
Essa é a vossa sorte,
Não duvides que é,
Maria tua consorte.

539

(JOSE)

Sacerdote justo e Santo,
Como pode isso ser?
Dar-me Deus esta fortuna,
Sem eu tal merear.

540

Sendo velho e barbado,
Pobre sem ter fazendas,
Estando aqui estes mancebos,
Abundantes de riquezas.

541

Sendo ela tão honrada,
E menina tão formosa,
Como pode querer um velho,
Para ser seu esposo?

542

(SIMÃO)

É para vós escolhida,
Disponde os disposários,
E com ânimos fervorosos,
Pedi a Deus auxílios.

543

(JOSE)

Deus de Israel Soberano,
Por vossa Omnipotência,
Pois, que a vossa Providência,
Governe o Governo humano.

544

Declarei este ramo,
Que virtude pode ter?
Não haja para aqui serpente,
Que nele se vá esconder.

545

Men affecto me procura,
A viver em lealdade,
Nessa mesmo me confio,
Sendo da Vossa Vontade.

546

Querendo minha esposa,
Ouvir a lealdade,
As flores me são esposas
É essa a minha vontade.

547

Porém, Maria aqui está,
Quero chegar a falar-te,
Prima e Senhora minha,
Aqui estou para adorar-te.

548

(MARIA)

Esposa, querido Senhor,
Aqui está quer há-de ser,
Serve e escrava vossa,
Para sempre vos obedecer.

549

(JOSE)

Alegra-se esta minha alma,
Minha esposa querida,
Entre os meus parabéns,
Suas públicas ditas.

550

Já este ramo que vedes,
Anúncios da dita tem.
Parece-me a Primavera,
Com suas flores também.

551

Anúncios vem dar,
De uma glória tão singela,
Parece a anunciação,
Que baixou do Céu à terra.

552

A minha dita esposa,
Para eu te explicar,
A minha voz me impede,
A língua me faz tardar.

553

Para que somente possa,
O que é prazer usar,
Só o silêncio sem vós,
O pode manifestar.

554

SAI JOSÉ CONFUSO E DIZ:
Enlevado das minhas dúvidas,
Confuso dos meus presságios,
Aflito de minhas pernas,
Morte dos meus afagos.

555

Nadando num mar profundo,
De lágrimas que eu choro,
Deixo a minha esposa,
Metida em oratório.

556

Pedindo humilde venho,
Aqui para este retiro
Pedindo a Deus do Céu,
Que queira dar-me alívio.

557

Eu vos prometi Senhora,
De guardar a virgindade,
Sem me ser isso penoso,
Sendo da vossa vontade.

558

Pois para consolação,
De conservar alegria,
Basta-me ver os olhos,
De minha esposa Maria.

559

Vós, descendente de David,
Seu pai heroísmo tem,
Venham todos sem que haja,
Um só que fique além.

560

Pois com lágrimas choro,
Por perder tão alta prenda,
É preciso prendê-la?
Que Deus, de tal me defenda.

561

561

Vendo a sua formosura,
Que estou bem duvidoso,
Oh! que prenda sem consolo,
Que nem sei o que resolva.

562

Dai-me uma luz Senhor,
Destas trevas em que estou,
Tirai-me do grande mar,
Em que afogado vou.

563

(ANJO)

Recebe esta esposa,
Não temas ó José,
Pois o ser tua esposa,
Do grande Deus ela é.

564

É a criatura mais bela,
Dotada de castidade,
Faz voto sem ter mestre,
De guardar virgindade.

565

Pois consta nas escrituras,
Ser mais velha que Raquel,
Mais graciosa que todas,
Excedendo, a estéril.

566

(JOSE)

Como estes alegres ditos,
Em minha alma são notórios,
Minhas penas em que vivo,
Resolveram-se em glórias.

567

A maior felicidade,
De ter tão casta esposa,
Sorte como é a minha,
Sendo ela tão formosa.

(SAI JOSE E MARIA)

VERA JOSE E MARIA DIANTE
DE SEMIÃO:

568

(SEMIÃO)

Seja muito para bem,
Esta vinda tão ditosa,
Esta noBRE sociedade,
De José e sua esposa.

569

(JOSE)

Esta união tão perfeita,
Não há outra como ela,
Aqui está já o Norte,
Daquela linda estrela.

Semião diz para os consortes:

570

Aqui está aquela estrela,
O Norte mais exaltado,
O vosso mais precioso bem
Digno de ser estimado.

571

É um ilustre tesouro,
Unido com esta flor,
Que enriquece todo o mundo,
Como o seu ilustre Senhor.

Toquem; dêem as mãos.

Pois sobre vós virá
o Divino Espírito Santo
E a Virtude do Altíssimo
Vos abrirá entretanto

591

E de vós há-de nascer
O Santo Rei de Israel,
que será filho do Deus
Jesus Cristo Esmael.

592

Pois sabeí que vossa prima
Estimada Isabel,
Concebeu há seis meses
Sendo ele já estéril.

593

Pois essa é a vontade
Daquele Divino Senhor,
Que tudo pode e promete
Por seu Divino favor.

(SAI O ANJO E SOLTA UMA POMBA)

594

MARIA

Aqui estou Oh! Senhor
Vossa serve e escrava,
Pois faça-se em mim
Segunda a vossa vontade.

595

Deus mensageiro e Santo
Que deixais a minha alma,
Toda cheia de prazer
Com esta embaixada.

(DA GRAÇAS)

596

Altíssimo Senhor, soberano eterno Deus
Poderoso Rei e Senhor Infinito,
Todos esse côros angélicos
Essas putestades sublimes,
Lessas celestiais heresias
Vos dou louveres e graças
Por tantos benefícios, que já recebi.
Como assim vos dignaste lembrar
Desta humilde pobreza,

havendo na vida pessoas de maior vir-

e riquezas? Campos, Talas, Flores e aves
Mares, Rios e Astros, ajudai-me a louvar
Quer tantos favores re faz.

597

Oh! almas dos Santos Pais
E profetas verdadeiros,
Já se queixar nesses limbo
Pela vinda de Deus Verdadeiro.

598

Quando o meu esposo José
Soubes de dita tão exaltada,
Oh! que alegria, oh! que prazer
Que gozo sente minha alma.

599

Vendo que no meu ventre está
A Santíssima Trindade,
Fazei Senhor que Antos juntos
Fagamos a vossa vontade.

(CANTAM OS ANJOS)

Vesitação de S. Isabel, e Zacarias.
Diante dele sairá Bate cantando e bai-
lando.

600

Donde virão tantas glórias
Que escuto e não vejo,
Parecem-me coisas Divinas
Valha-me o Céu, que festejo.

601

(CANTICOS DE PASTORES)

Que música será esta
Que me faz endoidecer,
Donde seu princípio tem
Não posso conhecer.

602

(CANTAM)

Mas ai que admirado me tem
No meio de tanta glória,
Uma Sãnhora lá vem!...

603

ISABEL

Bato, tu não divisas
Músicas tão singulares,

603
Que estou suspensa de ver
Que não posso alcançar.

604
E os meus ouvidos logral
Não sei explicar,
Mas a boca nem a língua
Não sabem pronunciar.

(ISABEL)

605
Vê se podes compreender
Onde nasce tal prazer,
Pois música como esta
Se não se pode descer.

(BATO)

606
Eu vi mas foi de cá de longe
Por isso não conheci,
Não sei o que possa ser
Outra tal ainda não vi.

607
Serão os vossos pastores
Que vão conhecer,
Pois de estarem longe
Não chegastes a conhecer.

608
Pois a todos dá prazer
Esta grande novidade,
Alguns não cabem na pele
E eu sou um na verdade.

(ISABEL)

609
Novidade que experimento
Não compreendo na verdade,
Se não de Deus de Israel
Os efeitos de piedade.

610
Tal gozo em minha casa
Tão suaves alegrias,
São mistérios do altíssimos
Estando mudo Zacarias.

611
(PASCOAL)

Novidades que experimento
Não compreendo na verdade,
612

Pasmado estou Senhor
E admirado me vejo,
Ver alegrias tão grandes
Com tão ilustre festejo.

613
(ISABEL)

Pascoal, tu que me dizes
Tu não podes compreender,
Tão singulares alegrias
Onde podem proceder?

614
(PASCOAL)
Vós Senhora não sabeis
Uma grande maravilha,
Que ilustra o meu coração
Todo o corpo e alma minha.

615
As árvores lançam flores
As aves cantam suaves,
Que mostram uma nova
Primavera na verdade.

616
Eu não alcanço nem po
Nem posso compreender,
Tira-me deste cuidado
Diz-me o que quer dizer.

617
(PASCOAL)
Vós Senhora não sabeis
Que a esposa de José,
É chegada a vossa casa
Maria da Nazaré.

618
Os pastores a acompanham
De vontade muito férrea,
Deixando os seus gados
No alto cume da serra.

620

(ISABEL)

Vais que feliz e ditosa sou
Se minha prima Maria,
Se ven ver a minha casa
Dando-me tanta alegria.

621

Oh! meus felizes pastores
Expandi vossa alegria,
Pela ditosa e feliz vinda
De minha prima Maria.

622

Despejai vossas cabanas
Mostrai vossa bilarria,
Já os montes florecem
Com a vinda de Maria.

623

Chegai-vos com alegria
Vinde-me acompanhar,
Que eu vou receber
A que é a estrela do mar.

624

(PASCOAL)

Isabel minha Senhora
De que vos serve afadigar,
Os pastores de vossa prima Maria
Já ali vêm a chegar.

625

Ela vem diante deles
Vem-lhes servindo de guia,
Eles vêm cantando hinos
De singular alegria.

626

(JUNTA-SE MARIA E DIZ)

Deus te salve minha prima
Estimada Isabel,
Quanto gosto já recebo
Por teres deixado de ser estéril.

626

(ISABEL)

O Senhor venha convosco
Rios foda prenda minha,
Pois a consolar-me vindes
Com tal gozo e alegria.

627

A vossos pés me dais lição,
De oferta e brio vontade,
Pois que me vieste dar
Muitas honras na verdade

628

(ABLAÇAM-SE A MARIA DIZ)

Dá-me a glória de teus braços
Para com eles formarmos,
Eternos e
Amorosos Laços.

629

(ISABEL)

Que ninguém haverá no mundo
Para que eu explicar possa,
O que minha alma recebe?
E que em meu ventre se celebrem
Os mistérios mais altérrimos
A vossa vista nascidos?

630

Pois o fruto de meu ventre se humilha
referente a esses mistérios sublimes
e a esses prodígios. Já veio prima, e
Senhora minha, que vós sois excelsa
dama que quaisquer nobreza em si en-
cerra. O mais belíssimo tesouro. Vós
sois a arca fechada a quem o Eterno
Padre, escreveu as mais excelentes le-
tras para os sábios do mundo inteiro
as usem desvelos; Vós sois aquela don-
zela, como a nuvem por entre a qual
o Sol passa os seus dourados raios.
Benditas sejais entre todas as mulheres
pois em vosso ventre se encerra o fru-

de D. LUIZ O. árvore que há-de dar a vida
e salvar o seu povo venturoso; Como é
possível que a mim se concedam tantas graças,
tantas honras que seja, visitada pela luz
mais esclarecida, que é a m'essa Sol, que
adoro. Como mereço tamanha honra, sendo eu
uma escrava Maria, Senhora Maria!!!...

631

(MARIA)

Prima e Senhora!

Oh! Altíssimo omnipotente!

Fortalecei meu espírito,

Minha alma reforçai reverente,

Pois sendo a mais humilde serva sua,

Me vejo abalar por Bendita entre todas
as mulheres.

Entre as gentes mais estranhas das aldeias,
cidades e montanhas, estes são os porten-
tos com que o Altíssimo favoreceu o seu grande nome
pois se dignou iluminar-se e tornou-me
ditosa de impureza, sendo sempre a minha
guia, nesta ditosa jornada, abrandando os
soberbos, que altivos se mostravam, engrandecidos
benignamente que humildes que miseráveis se
chamavam.

(ISABEL)

Vinde, vinde Custódia Santa,

Trazer a vida saudável aos enfermos da primeira culpa ;

Vinde Luz da Palestina, aureolar,

Com a vossa Divindade, o ditoso Infante,

Dando claros indícios da sua grande dita para meu gozo.

(ABRAÇAM-SE ISABEL DIZ)

Tornai-me a dar os vossos braços rico cofre donde hoje
se dispõem os melhores tesouros, para enriquecerem a casa
de Zecarias, que muito está, como o berço de tanta glória.

A esperar-vos estaremos, arca de ouro, em que se muda aquele
Divino Verbo Encarnado. Vamos exemplo de humilde e Divina graça.

Vamos e fazei como a águia real que voa pelas montanhas, agasalhada
com vossas asas, esta família que com prazer vos espera.

Vamos amada prima. E cantamos aos pastores a vossa misteriosa vinda.

(ELAS VÃO AO QUARTO DE S. JOSE)

Este com pausa diz, suspenso, estou confuso, aflito;

Rasgado me considero. Deus eterno como é possível que meu espírito

se não entingues, minhas carnes não seque, minha língua não amorteça?
Minha alma se não aparta deste infeliz cárcere em que a vida sendo
como a ilha do fogo que se consome como alterosas labaredas, para
subirem aos campos dos heróis tal e qual furiosas tempestades!
Oh! Céus! que mar de aflição! Piedade de Deus Eterno! Consolai este
ser aflito. Vede quão triste e penoso estou tal como o barco nau-
fragando entre as ondas! Ai de mim!... Como é possível que Maria me
ofendesse? Nem é possível, ai o que digo!!!
Ela crescida do ventre está!.....
Ela não mostra moléstia!
Londe é, só resulta gravidade,
Sem dúvida está grávida.
Mas como!... Mas como me atrevirei a proferir qualquer frase
contra a sua grande virtude e castidade exemplar?
É erro, é erro o engano dos meus olhos, Maria não me ofendeu, nem
é possível, pois Maria é mais pura que os Céus.
É erro, a ilusão minha!... Seu resplendor tão luminoso, aquela estrela
do mar, aquela guia real, aqueles olhos, haviam atrever-se a profanar
sua honra, sua família, sua linhagem? Valha-me o Céu, o que é isto?...
Se afirmo o que os meus olhos vêm, certa minha suspeita, pois seu cres-
cido ventre, bem o manifesto grávida sem dúvida está!...Minha Senhora,
esposa dai-me favor! Céus!
Pecados entre tantas angústias e prazeres que já conheço! Oh!. que mentiras
que fantasias! pois será esta a minha dita?
Mistérios que para meu sossego, não consigo desvendar, ora é possível e
não creio nem posso crer que haja mancha.
É engano, é erro, Maria não me ofendeu, será engano dos meus olhos,
pois já se me ofusca a vista do luseiro mais famoso?
Talvês será, porque os temores cegam a alma, os olhos, não é minha esposa
e prima, Senhora e filha de Joaquim daugele tronofde David descendente?
Ela fez voto de castidade para ser entre todas as mais pura e perfeita;
não podia ofender-me. Mentem-me os meus olhos. Pois Maria é Muito pura.
Mas que vejo Céus!... Eu se reparo já estou certo, se me afirmo reconheço
ser minha suspeita; sem erro grávida é certo, e mais que certo está.
Oh!. que mistério! Porém, se está grávida que mistério pode haver?
Todos dirão que é meu filho mas eu não o conheci. Céus que aflição tão cruel
Deus Divino consulai-me! para dar parte à Justiça e acusá-la de adultério
há-de ser apedrejada segundo as leis determinam. Para queixar-me aos parentes
"fazer público o adultério que a desonra despreza!". Como a posso deixar
dar à luz em minha casa não sendo o fruto do seu ventre filho meu?

Não posso tal consentir!... Divino
Deus de Israel, inspirai-me alguma ideia
que deva por em prática sem que fique
ofendido! Por melhor ao2o autsentar-me e deixa-la
para não ofender sua honra.

Antes seja eu ofendido. Melhor é ir-me embora para terras estrangeiras,
desterrado, a viver só aqui entre os parentes e amigos, com desonra e
vergonha. Mas aí que dor!!! Que será desta menina sem apoio nem favor,
vendo-se entregue à trágica terra das desfortuna que consome sua honra.
Pena?...

Mas não há remédio. Deixa-la e afugentar-me quero. Deus todo o poderoso
Socorrei-me este velho cansado de aflições; valha-me o Céu!
Que demasiado sono me conviça.

Pois aqui me quero encostar para ver se encontro no sono algum alívio e
descanso para as minhas pernas.

632

(DORME JOSÉ)
(ANJO)

Acorda José acorda
Pois és ilustre barão,
Volta para tua esposa
Tira-te dessa aflição.

633

Sim, é certo estar grávida
Não foi obra de barão,
Mas foi do Espírito Santo
Por Divina União.

634

Tua esposa é aquela
De que fala Isaías,
Donde há-de vir ao mundo
O verdadeira Messias.
(VAI-SE O ANJO E JOSÉ DIZ)

635

Oh! doce mensageiro
Não me deixes,
Não me suspenses
Oh! doce embaixada
Foi-se! Foi-se!.

636

Fortuna como esta
Da maior felicidade,
De quantas o mundo tem nota
Não há outra na verdade.

637

Uma esposa tão santa
Do jardim a melhor flor,
Ajudai-me, anjos do Céu
A louvar o criador.

638

Volto para minha esposa
Vou-lhe pedir perdão,
Daquela falsa suspeita
Que entrou no meu coração.

639

Mas aí, que digo agora
Como poderei chegar,
Perante seus belos olhos
Depois de a ter ultrajada?

640

Ultrajei sua virtude
Sua pura castidade,
Sendo ela uma fina pérola
Símbolo da virgindade.

641

Mas não posso escusar-me
A seus pés me vou render,
Para lhe pedir perdão
Pois me há-de conceder.

642

Formosa luz dos meus olhos
Norte da minha vilhioe,
Consolo da minha alma
Perdoai-me minha doidioe.

643

Perdoai-me minha senhora
As atrevidas suspeitas,
Com que eu vos agravava
Nas palavras imperfeitas.

644

Pois mistérios tão altivos
Não podia alcançar,
Aqui estou para servir-vos
Como escravo leal sem par.

645

Perdoa Senhora minha,
São coisas da vilhioe,
Pois considerai Senhora
Que fiz grande parvoioe.

646

(MARIA)

Amado esposo meu
Muito Bem reconhecida,
Oh! horroroso tormento
Que tanto vos ofendia.

67
Mas não era possível,
Poder eu revelar,
Estes mistérios Divinos
Haveis de me perdoar.

648
(JOSE)

Alegre-se todo o mundo,
Ajudai-me a louvar,
Aves plantas e flores,
Montes e peixinhos do mar.

649
A louvar tão grande sorte
Que o Céu me favoreceu,
Oh! que ditosa fortuna,
Para quem a mão mereceu.

650
A vermelho no quarto,
Saírá José como quem,
Anda passeando na cidade,
E voltando para a Senhora.
(DIRÁ O QUE SE OUVIR)
(PREGUEIRO)

651
Todos vão a Belém
Pagar o tributo a César.
(JOSE)
Oh! clara luz dos meus olhos
Desoço das minhas aflições,
Agora que eu queria,
Empregar-me em servir-vos,
Diversa fortuna me estava reservada
Contrariando os meus desejos.
Pois se deu o prego Senhora,
De ir a Belém pagar o tributo,
A César, o que não pode escusar-se,
Desta jornada fazer,
Mas Oh! quanto sinto Senhora,
Ver-vos tão chegada o parto

70
E não podas servir-vos,
Como pode a minha boa vontade
Mas é missão que não pode
Escusar-se. Oh! Senhor será
connosco. Licença me concedeis
para a jornada fazer?
Oh!... Que pena tenho!.

652
Ao ver-vos mortificar
Para mim é padecer,
Mas uma graça vos peço
Que m'a haveis de conceder.

653
O que graça de vós recebe
Senhora minha sou eu,
Estou pronto a servir-vos,
Como um escravo o senhor seu.

654
(MARIA)
Tenho tanta glória,
Para mim é tanto bem,
Se queres essa jornada,
Desde aqui para Belém.

655
(JOSE)
Como podereis Senhora,
Aturar a jornada,
Trinta léguas de comprido,
E tão áspera a estrada.

656
(MARIA)
Quero-vos acompanhar,
Porque indo a vosso lado,
Os tormentos me dão glória,
As penas nenhum cuidado.

657
(JOSE)

657

(JOSE)

Vamos meu sol nascente,
Já se esforça meu peito,
Pois já me mitigou nele
As penas que eu aceito.

658

Oh! que dor sente minha alma
Por ver-vos preparar,
Vamos rica prenda vamos,
Para Belém a marchar.

659

Reforcemos nossos passos,
Tudo quanto pode ser,
Para buscarmos pousada,
Antes de anoitecer.

660

Que a noite é chegada,
É grande o rigor do frio,
Deus nos depare pousada,
Antes de a noite surgir.

661

Alegrai-vos Senhora,
Que já sinto um romor,
Julgo que cedo acharemos,
Quem nos faça um favor.

662

E se acaso não me engano,
Pois é minha vontade
Já desourtino uns muros,
Parece-me os da cidade.

663

(MARIA)

Deus nos console esposo,
Com seu Divino favor,
Pois do frio se não pode,
Suportar o seu rigor.

664

(JOSE)

Já minha Senhora estamos,
Na cidade sem perigo,
Esperai enquanto procuro,
Quem nos dê algum abrigo.

665

(JOSE CHAMA A PORTA DE JORGE)

O lá! O lá!, seja Deus aqui,

(JORGE)

Olá, Olá, quem está ali!!!
Já havia muito tempo,
Que estava descansado
Digo lá o que quer,
Senão vá-se escapando.

666

(JOSE)

Amigo da minha alma,
Sou José, vosso parente,
Que cheio de muito frio,
Venho feito penitente.

667

Venho eu e minha esposa,
Em vossa casa esperamos,
Esta noite um abrigo,
Pois é o que desejamos.

668

(JOSE)

Está um forte parente!
Ainda que com boa traça,
Tais parentes como estes,
Não entram em minha casa.

669

(JOSE)

Valha-me o Céu que frio,
Vamos Senhora adiante,
Aguardai que eu vou aqui,
Ver se acolhe um viadante.

670

Chamarei a ver se temos
Fortuna mais melhorada,
Pois a gente desta casa
Sempre foi muito honrada.

JOSE BATE A PORTA DE JACOB,
OLÁ! DEUS LHE DE A SUA FORTUNA.
(JACOB)

671

Que gritarias são essas
Que temos a esta hora?!...

(JOSE)

Amigo peço que obres
Comigo de piedade,
Venho eu e minha esposa
Com grande necessidade.

672

Peço-te que me recolhas,
Não te peço mais nada,
Vimos cheios de frio
Por quem sois, dá-nos pousada.

673

(JACOB)

Se fosses bem procedido
E tua mulher honrada,
Desde que entraste na cidade,
Já acharíeis pousada.

674

Muitos, muitos brejeiros
Me têm hoje enfadado,
Fora lá brejeiros
Não sejais tão desconfiados.

675

Zirra, Zirra, mandriões,
Zirra, Zirra, canalhada,
Que a matrocos como estes
Não lhes quero dar pousada.

676

(JOSE)

Senhora não te enfureças
Porta-te com paciência,
Que Deus me dará remédio
Pela sua grande clemência.

677

Oh! Céus, Oh Céus! acudi-me
Oh Deus de suma bondade,
Demovei esta gente crua
Para que de nós tenham piedade.

678

Não vos aflijais Senhora
Com gente tão renegada,
Vamos aqui adiante
Que lá nos darão pousada.

679

Tenho lá um amigo
Que em tempos regalei,
Amigo sem ter família
Não sei se o acharei.

680

Sua boa condição
Por certo que me faz orêr,
Que logo que me ouvir
Nos virá recolher.

Oh JOSE BATE A PORTA DE LUCAS
Oh LÁ! Oh LÁ! SENHORES!...

(LUCAS)

681

Quem são esses batedores José?

(JOSE)

E o vosso amigalhão
O carpinteiro José,
Bem o podeis conhecer,
Do tempo de Nazaré.

682

682

Com o frio não posso
Explicar na verdade,
A miséria em que venho,
Tende de mim piedade.

683

Viemos eu e minha esposa
Cheinhos de frio,
Corremos toda a cidade,
Sem acharmos um abrigo.

684

Pego-te como amigos
Que somos há muito tempo,
Que nos faças a esmola
De nos dares recolhimento.

685

(LUCAS)

Vai-te escapando maroto
Ates que a mais passemos,
Que outra casta de gente
Já cá nós recolhemos.

686

Não as hei-de deitar fora
Que são homens verdadeiros,
Para aceitar pobretões
Fora fora mendigueiros.

687

(JOSE)

Ora Senhor por mim
Eu não vos importunava,
Porém por minha esposa
Que quase trespassada está.

688

Com grande rigor de frio
E quase para parir,
Como finará na rua
Vós haveis de acudir-lhe.

689

Por quem sois, dai-me uma loja
Tende de nós compaixão,
Lá estaremos com as bestas
Tirai-me desta aflição.

690

(LUCAS)

Eu dos dias que me lembro
Com outra tal oiganada,
Não me vi tão perseguido
A pedirem-me pousada.

691

Eu, se não fosse de noite
E por causar alvoroço,
Havia pôr entre estêrco
E cortar-vos o pescoço.

692

Ide para fora de muros
Depressa e não devagar,
Que lá está uma cova
Onde podeis ficar.

693

Se não dormi na rua
Fora fora canalhada
Que não dorme em minha casa
Semelhante oiganada.

694

(JOSE)

Deus Eterno Piedoso
Primo Por união,
Dai-me Senhor um consolo
Tirai-me desta aflição.

695

Vamos Oh luz dos meus olhos
Vamos que aqui está,
A cova, entramos nela
Deus nos Favorecerá.

696

(MARIA)

Vamos, não estejamos aflitos
Que tudo isto será mistério,
Do Senhor que nos acudirá
ENTRAM NOVPREZEPIO COM LUZES
ACESAS.

(MARIA)

697

Perdoai o agasalho
Será Deus onnipotente,
Que prostrado a vossos pés
Vos adoro reverente.

698

Oh! se eu tivesse tudo
Quanto no mundo havia,
Eu tudo sem fioar nada
Aqui vos ofereceria.

699

(JOSE)

Verbo Divino, doce Infante
Amor Divino, Divino Amante,
Amor da minha alma
Aqui está rendida,
José Vosso escravo
Que não mais tem que vos
possa dar senão o
oração e a vida.

700

Desejaria eu poder dar
Todos os regalos do mundo,
Para tributá-los.

701

Só assim vos farei
Para vos recostar,
Um bercinho novo,
Se vos agradar!
SE NÃO FICAIS COM ELE SATISFEITO
PERDOAI SENHOR TODO O MEU FEITO.
Colóqui de pastores que são eles
ROQUE, FELINO e LUCAS, JUSTO e
ANJO.

702

(ANJO)

Alvissaras pastores
Venho-vos anunciar,
Que nasceu o Rei da Glória
Para vos remir e salvar.

703

Acordai se estais dormindo
Desse sono tão pesado,
Que vos venho dar novas
Que Jesus Cristo é chegado.

704

Despovoi as chamas
Ponde o gado em guarda,
Ide ver o Rei Menino
Filho da Virgem Sagrada.

705

Pois esta noite nasceu
Destruindo o pecado,
Acha-lo-eis em Belém
Numas palhinhas deitado.

706

(JUSTO)

Oh! Roque, Felino e Lucas
Vós não quereis acordar,
Não ouvistes uma voz
Que me fez atormentar?

707

(ROQUE)

Ora deixa-me dormir
Não me fazeis cismar,
A culpa é da borracha
Que te fez extraviar.

708

(FELINO)

Não digas isso meu Roque
Que eu estava dormindo,
Acordei a uma voz
Que o mundo estava rindo

709

(LUCAS)

Não que o Roque é muito tolinho
Eu vi com atenção,
Uma voz muito suave
Dentro do meu coração.

710

(JUSTO)

Eu mal cheguei a ouvir
Uma voz muito suave,
Metida em uma luz
Que me cega na verdade.

711

(ROQUE)

Eu disse nada ouvi
Pois dormia muito bem,
Mas a sonhar estava
Que nasceu um grande Rei em Belém.

712

(FELINO)

Em Belém percebi eu
E também o Isaías,
Falava aquela voz
Na vinda do Messias.

713

(LUCAS)

Meus companheiros leais
Nada podeis dovidar,
É certo já ter nascido
Quem o mundo há-de salvar.

714

(JUSTO)

Amigos sem dilatarmos
Vamos ver o que convém,
Que chegou o nosso resgate
Vamos vê-lo a Belém.

715

(ROQUE)

Pois se vós estais bem certos
Naquela voz que souu,
Encerrai o vosso gado
Ide andando que eu já vou.

(FELINO)

Não é jogo de rapazes
Não há mais que dizer,
Nós havemos de ir já todos
E levarmos de comer.

717

(LUCAS)

Tomais meu duro conselho
No que havemos de obrar,
Este menino é Rei
Com ele não há que brincar.

718

(JUSTO)

Cuide cada um de nós
Do que lhe há-de levar,
Que só das nossas visitas
Pouco se lhe há-de dar.

719

Vamos por nosso caminho
Como assim nos convém,
Se virmos que ele precisa
Compra-se lá em Belém.

720

(FELINO)

Eu também, comigo Roque
Sou desse parecer,
Que levemos pão e carne
E vinho para beber.

721

(LUCAS)

Vamos lá companheiros
Com fervorosa atenção,
Ofercer-lhe nossas almas
Com vida e oração.

722

(VÃO ANDANDO DIZ JUSTO)

Dizei-me o que pode ser
Eu estou louco de contente,
Que um singular prazer
Nos move assim dar repente.

(CANTAM OS ANJOS ROQUE)

Vejo a Senhora esnooda
Não sei que coisa é esta,
Parece que vem baixando
Toda a esfera celeste.

724

(FELINO)

Adeus amigos companheiros,
A noite, parece dia,
Parece que estão saltando
As estrelas de Alegria.

725

CANTAM OS ANJOS (LUCAS)
Ora vêde e escutai
Parecem coisas do Céu,
Pois ouvi que estão cantando
Glória In Excelsis Deus.

726

CANTAM OS PASTORES (JUSTO)

Tu duvidas, tu não vês
A lapinha ao redor,
Toda cercada de anjos
Viste coisa de mais primor?

727

(ROQUE)

Vamos lá amigos meus
Vamos à sua presença,
E a cada um de nós
Ele dará sua benção.

728

(FELINO)

Não poderemos falar-lhe
Sem petição bem notada,
Pois é Rei do Céu e da Terra
E nós aqui não somos nada.

729

(LUCAS)

Não tendes que temer
A providência há-de dar-nos,
Senão era o anjo,
Que vinha da Pátria falar-nos.

730

CANTAM OS ANJOS (JUSTO)

O meu Deus O meu Senhor
Meu menino vós per cá,
Deixais por trevas e luz
E quanto bem no Céu há.

731

(ROQUE)

Isto bem mostrado está
Ser fineza superior,
Vós deitados na palhinha
Para livrar o pecador.

(FELINO)

Fidei se assim o quereis
Faça-seba vossa vontade,
Mas daquele que sabeis
Peço que tenhaís piedade.

733

(LUCAS)

Eu também peço Senhor
Que me sejam perdoados,
Tudo por vosso amor
Os meus enormes pecados.

734

Cox vistes a pura dor
Fazei que sejam chorados,
Que por vosso amor faço
Meu coração em bocados.

735

(JUSTO) OFERECE FIGOS E PASSAS:

Meu amor e meu Menino
Tremo por nada trazer,
Pois o que trago é nada
Para a um Rei oferecer.

736

Estes figuinhos e passas
Aceitai-os que é coisa boa,
Podeis crer que nem estes tinha
Que mas Deus uma pastora.

737

Ficai-vos meu bem merecido
Amor do meu coração,
Não vos esqueçais na morte
De me dar a salvação.

738

(ROQUE)

Oh meu amado Soberano
Sendo vós tão delicado,
Quizestes nascer nessas palhas
Para nos livrar do pecado.

739

Eu sou o pastor mais pobre
Só tenho sopa para ir comendo,
Dai-me nesta vida pão
e a salvação em morrendo.

740

Como vos vejo muito pobre
Bem sei que sou confiado,
Aceitai este trigoinho
Que ainda hoje foi comprado.

741

Adeus meu Verbo Divino
Ficai-vos meu redentor,
Favorecei a minha alma
vPor Santo Amor.

742
(FELINO)

Quem vos pôs nessa miséria
Ricos olhos bela flor?
Bem sei que tenho pecados
Meu menino me Amor.

743

Oh! quem tivesse riqueza
Para vos oferecer,
Pois me querieis dar tudo
Sem eu Vos merecer.

744

Aceitai estes figuinhos
Mais nada me acompanha,
Que para os colher à unha
Vali-me da minha manha.

745

Mas quero-Vos pedir
Que os sceitais Senhor,
Como dádiva de pobre
Que é mostra de amor.

746

(LUCAS)

Vós Senhor bem sabeis
Que só venho para vos ver,
Dádivas não tenho
Para vos oferecer.

747

Bem sabeis e conheceis
Aquele pobre pastor Lucas,
Se o gado me não faltar
Dar-vos-ei lá p'ra umas luvas

748

Eu sou muito pobrezinho
Mas não sou engeranhado,
Como estes companheiros
Que têm um famoso gado.

749

E vêm-se cá pintar pobres
Para que os façais ricos,
Mas vós que os conheceis
Perdosi-lhes mandar os meninos.

750

Como na Vossa mão está
O dar-me a salvação,
Já eu a tenho por certa
Amor do meu coração.

751

GASPAR, BALTÁZAR, E MELCHIOR
ENTRADA DOS REIS

HERODES DIZ PARA O SEU CONDESTÁVEL

Eu ouvi uma corneta
Que será isto? vai ver, Condestável,
Se houver novidades,
Eu venho logo dizer,

752

(GASPAR)

Céus! que vejo que admiro
Que glórias, que portento,
Preciosos mistérios
De grande contentamento.

753

Serás tu porventura
A estrela que anuncias,
O tempo completo
da mesma professis.

754

(MELCHIOR)

Pasmado estou confuso
Cheio da mesma acção,
Por ver tudo envolto
Dentro desta Nação.

755

(GASPAR)

Eu sou o Rei gaspar
Dos sábios o primeiro,
Que venho oferecer-me
Para vosso companheiro.

(MELCHIOR)

Nós havia-mos de ser três
 vejamos isto primeiro,
 portanto ainda nos falta
 outro nosso companheiro.

757

CONDESTÁVEL DO REI HERODES

Ali estão novos cavalheiros
 E três deles são coroados,
 São monarcas estrangeiros
 muito bem civilizados.

758

Todos cheios de prendas
 Com uniformes descentes,
 Pelo seu traje parecem
 Monarcas do oriente.

759

Que venha vossa majestade
 De tão alto nascimento,
 Que a vossa linha quer
 O Vosso depoimento.

760

Um dos três Reis é preto
 E os seus págens também,
 Que na mesma sociedade
 Junto aos outros vêm.

761

De forma que todos juntos
 Fazem conta de nove,
 Porque seis deles são págens
 E os outros três são Reis.

762

(HERODES)

Que venham à minha presença
 Pois desejo-lhe falar,
 Não seja algum estrangeiro
 Que eles que me queiram farjar.

(CONDESTÁVEL)

Sua Real Embaixada
 Depressa lhe vou dar,
 Vai ao encontro do Rei

764

Que ilustres cavalheiros
 Que monarcas pareceis ser,
 Ouvi a minha embaixada
 Que el-rei vos manda dizer.

765

Sei que estais em Judé
 No Norte bem seguro,
 O mais rico de todos
 Entre os Reis do mundo.

766

Vosso grande Rei Herodes
 De que vos venho falar,
 A quando da vossa vinda
 Quer-vos cumprimentar.

767

Prevendo ter grande gosto
 Em que vós o visitais,
 Para com ele conversar
 Nesse caminho seguireis.

768

Para entrar no Palácio
 Já eu vos trago licença,
 Vinde pois que eu vos conduzo
 À sua real presença.

769

ENTRADA DO REI HERODES NO PALCO

Oh! que horrorosa pena
 Que infernal aflicção,
 É esta que me aflige
 E me queima o coração.

770

Ai de mim que me vejo
 abraçado e perdido,
 Em um fogo voraz
 Que me leva consumido.

771

Ai de mim que me vejo todo
 Os emolumentos tirados,
 Contra mim anuncia o luzeiro
 Privar-me do meu reinado.

772

Pois novo luzeiro
 Que hoje apareceu no mundo,
 Trar-me bem desconfiado
 Não me queiram roubar tudo.

773

Pois no mundo nunca houve
 A este outro semelhante,
 Pois para todo o orbe
 Dá claridade bastante.

774

Ai de mim se será já
 Cumprida a profecia,
 Naquele anunciado Messias
 Que o mundo prometia.

775

Valoroso Capitão
 Que Israel Governará,
 Chamado ele Messias
 Que o mundo aguardará.

776

Olá! Olá! se acaso
 Sendo eu Rei chamado,
 Nascerá em meu Reino
 Quem negtore o reinado?

777

Pasmado vivo confuso
 O fogo levanta-me o coração,
 Converta-se em chama de fogo
 Antes que a vida acabe.

778

Meses sábios letrados
 A quem tenho consultado,
 Eles asseguram que o Messias
 Já era tempo de ter chegado.

779

Mas que posso eu dizer
 Se ele é dos meus Vassallos,
 Não me pode ainda que queira
 Usurpar o meu reinado.

780

Contra o meu forte braço
 Qual será o estrebido,
 Sem temer que o abata
 E o deixe destruído.

781

Quez seris ou será
 Que no meu solo real,
 Sem ser de minha vontade
 Se atreverá a entrar?

782

Nada se me pode opôr
 E para isto me tirar,
 Vou já tomar vingança
 Sem que possa estorvar.

783

Pois sendo ele já nascido
 Não pode escapar,
 Para o que já ordeno
 Os meninos degolar.

784

De dois anos para traz
 Morrerão todos por lei,
 Para me vingar daquele
 Que dizem que há-de ser Rei.

785

ENTRADA DOS REIS QUE DÃO UM
 SINAL DE CORNETA (HERODES)
 Eu ouvi uma corneta
 Que será isto vai ver,
 Se houver novidades
 Vem-mo logo dizer.

786

(GASPAR)

(GASPAR)

Céus! que vejo, que admiro,
que glória, que portento,
Tudo precioso mistério,
De grande contentamento.

787

Serás tu perventura
Estrela que anuncia,
O tempo completo
Da mesma profissão?

788

(BALTAZAR)

Vós por aqui reis
Reis e Coroados,
Vosso pensamento qual é
Onde ides vós guiados?

789

(MELCHIOR)

Quanto gostei de encontrar
Rei Gaspar neste caminho,
Para desmembrar convosco
Sinais deste destino.

790

(GASPAR)

Esse é o meu desejo
Melchior Rei invicto,
Pois também tais novidades
Trazem meu peito aflito.

791

(BALTAZAR)

Louge-me Deus
Me desculpe o segredo,
Onde nasceu o menino
Que anuncia a estrelas?.

792

(GASPAR)

Baltazar diz muito bem
porque a estrela que nos guia
Mostra o tempo completo
Que assegura a profissão.

(MELCHIOR)

Pois que a estrela nos mostra
O caminho desta dits,
Não percamos a viagem
Que Deus tal não permita.

794

(BALTAZAR)

Vamos Reis e camaradas
Oferecer ao Messias,
Ora Placa de Mirra
O nostra Monarquia.

795

CONDESTÁVEL DO REI HERODES

(HERODES)

Que é isto si de mim
Que luminarie ardente,
Pois nunca os meus olhos viram
uma estrela tão brilhante.

796

Olá! o que é isto agora
Quem nos vem cometendo,
Isto é coisa de novo
Segundo o que vou vendo.

797

Suspendei os vossos passos
Não moveis de si um pé,
Sem me dizerem primeiro
Cada um de vós quem é.

798

(GASPAR)

Duquíssimo soubesam
Potente Rei da Judá,
às suas Ordens estamos
O que pretende dirá.

799

Sim vos diremos quem somos
Se é da vossa vontade,
Pois conhecemos em vós
Sinais de Magestade.

800

Somos lá do Oriente
Estes três poderosos reis,
Vemos outro Monarca
Que é rei de todos os Reis.

801

Anciosos o buscamos
Para o adorar e ver,
Que dizem há poucos dias
Em Belém, foi nascer.

802

(MELCHIOR)

Rendido a vossos pés
Vos imploramos perdão,
Que nos deixeis ir em paz
Onde é a nossa intenção.

803

(HERODES)

Já poucos milhares vos faltam
Mas quero-vos procurar,
Quem vos deu a confiança
De no meu reino entrar.

804

(MELCHIOR)

Nós viemos do Oriente
Por uma estrela guiados,
Visitar o Rei dos Reis
Destruidor do pecado.

805

Sincero Aciso Bilar
Arribatero ribareso,
Se nos no nele nese
Nere otro camarrara.

806

Nosco temem ser reis
Bem poderosos e soberanos,
Pero nós és paraben
Tirar curto és camino.

807

(GASPAR)

Já se sabe em todo o mundo
E no Oriente também,
Que nascera um grande rei
Na cidade de Belém.

808

Saiba vossa magestade
Que é fora do arvoredo,
A nossa fiel companheira
Nos espera em segredo.

809

Certo meu aroso
Que é o nosso destino,
Que nos deixeis passar
Para ir ver o menino.

810

(HERODES)

Embaraçar-vos não pretendo
Nem vos quero desassuadir,
Vossos intentos sinceros
Que ides descerir.

811

Mas eu sim me admire
De a estrela se acender,
Aos meus e vossos olhos
Sem já mais aparecer.

812

Por isso eu duvido
Se deixem ser comidos,
Dessas grandes feras
Que no monte estão escondidos.

813

(MELCHIOR)

Não há que temer esses brutos
Lá do alto império,
Nós vamos já contra eles
Que é o nosso segredo.

814

(HERODES)

Segui vossa jornada
Pois esse é o meu desejo
Que eu vos ofereço o meu reino
Cidades e aldeias. Vereis o menino
Esse é o meu desejo depois de
achar por aqui haveis de voltar
Dizer-me onde está para eu o
ordenar.

815

Por certo meu Aroso
Que nós havemos de voltar,
Trazer a notícia
Que por nós lá passar.

816

(HERODES)

Ai de mim que já mandei
Os meninos degolar,
Agora ainda me afirmar
Que esse há-de ficar.

817

Anunciam os mais reis
Que devo ter obediência,
Que me vem tirar a vida
Sem a mais leve sentença.

818

Vamos lá ó meus vassallos
Façamos esta partida,
Antes que seja maior
vamos-lhe tirar a vida.

819

(ANJO)

Oh GASPAR, Oh MELCHIOR!
BALTAZAR reis coroados,
Que vindes do Oriente
Por uma estrela guiados.

820

Não passeis mais adiante
Que aqui está quem buscais,
O Rei de todos os reis

Um Presépio de Anímais.

821

Entregai vossos cavalos
Aos criados que trazeis,
Vinde já sem demora
Adorar o rei dos reis.

822

Assentai-vos nesse trono
Por mim preparado,
Para descansar um pouco
Das fadigas do caminho.

823

Assentai-vos sossegados
Um pouco a descansar,
Enquanto eu vos declaro
Como a haveis de adorar.

824

Vós nascestes em Palácio
Adornado com grandeza,
Achareis o vosso rei
Nascido em grande pobreza.

825

A cabana é pequena
Não cabeis todos três,
Ide adorar o menino
Cada um por sua vez.

826

OFERECE O REI GASPAR

Alto rei Senhor Supremo
Sempre a obrar infalível,
Em que o homem discursar
Vos mostrais imparcível.

827

Homem que Deus juntamente
A fé nos patenteia,
Sufrendo o rigor do tempo
Nesse presépio estais.

828

Assim que tive a notícia
Do vosso feliz nascimento,
Logo a minha alma se encheu
De grande contentamento.

829

Vós sois o penhor seguro
Da nossa felicidade,
Para que eu logre venturas
Sofreis vós calamidade.

830

Aceitai meu Deus Menino
Desta Divinante mão,
Esta pequena oferta
Mas grande do coração.

831

O meu desejo era dar-vos
Um preço tão importante,
Que fosse suplantado
Ao mais rico diamante.

832

Eu vos ofereço ouro
Inspirado pelo Céu,
Desde já vos reconheço
Sereis o Rei dos Judeus.

833

OFERECE O REI MELCHIOR

Aqui vos vem visitar
Oh! meu rei onnipotente,
O vosso servo indigno
Que quer o Oriente.

834

Sinto ver-vos pobrezinho
Em lugar tão desprezado,
Bem conheço ser mistério
Para nos livrar do pecado.

835

Peço Senhor me aceitais
Pois que vós tudo me dais,
O resto dos meus tesouros
Que é o maior dos mortais.

836

67

Eu tudo vos quero dar
Mas quero em recompensa,
Depois de acabar a vida
Ver-me na vossa presença.

837

Eu vos ofereço ~~anjo~~ anjo
Que subirá até ao Céu,
E por tal vos reconheço
Sereis o verdadeiro Deus.

838

OFERECE O REI BALTAZAR

Salindo Oh! del Oriente
Tragei diss de caminho,
Guiado por uma estrela
Em busca de Deus Menino.

839

E encontrei mais companheiros
Ao ganhar-los caminhos,
Depois el-rei Aroso
Ainda ~~nos~~ teve impedidos.

840

Eu vos ofereço mirra
Que é tesouro dos mortais,
Reconheço Diós e humbre
Entre estes animais.

841

A Diós mi rei e Senhó
Vou alegre e contente,
Publicar a vossa vinda
Nas terras del oriente.

842

AQUI VEM O ANJO COM DOCES E VINHO
PARA OS REIS:

Trago-vos esta refeição
Em sinal de agradecimento,
Que por Deus foi enviado
Para o vosso alimento.

843

Vós sois servidos à mesa
Por um anjo enviado,
E vós servireis também
A cada um dos vossos criados.

844

(GASPAR)

Por um anjo do Senhor
Fomos servidos à mesa,
Pedindo ao menos que seja
Sempre a nossa defesa.
MONTAM-SE CAVALOS EM DIRECÇÃO
A HERODES.

F I M : : : : :

REALIZOU-SE ESTA COMEDIA, A QUAL FICOU MUITO BEM REPRESENTADA,

EM 4 MAIO DE 1944. - - - - -

- INTERPRETES -

António Manuel Preto.....	ANJO F	
Frutuoso Augusto Calvo.....	PROFETA F	
António Melo Malhado.....	ADÃO	
António José Guerra.....	EVA	
Adriano Joaquim Preto.....	CAIM F	
Lázaro Alves.....	SETE F	NO F
Francisco Pires.....	ABEL F	
Francisco Manuel Parra Remédios.....	LAMEQUE F	
António dos Santos Oliveira (filho).....	LUSBEL	
Ernesto Pinto.....	INVEJA	
Francisco da Ferreira.....	VULCANO F	
José Vitorino Alves.....	SILVESTRE F	
Albino Casimiro.....	NARCISO	
José Pitas.....	JULIA	O
António Bento.....	REBECA F	I
Martinho Barral dos	BELISA	
José António Cangueiro.....	SIMÃO F	SR--
Manuel António Guerra.....	NA. SA.	B-
António dos Santos.....	S. JOSE	
José Vitorino Luiz (Ferreiro).....	PASCOAL F	
a) Francisco Manuel Fernandes.....	ROQUE	
Manuel Joaquim Casimiro.....	BATO	.
Alípio Carreiro.....	St ^a . ISABEL F	
Miguel dos Reis Jacob.....	IACHARIAS F	
António Morate.....	JORGE F	--
Francisco Marcos.....	JACOB F	
António Monteiro.....	LUCAS F	
Manuel Barral dos	JUSTO	
a) Francisco Manuel Fernandes.....	ROQUE	
Manuel Santos.....	FELINO	
António Casimiro.....	LUCAS	
Francisco Inácio Calvo.....	REI HERODES F	
Serafim dos Anjos Gonçalves.....	EMBAIXADOR F	
Frutuoso Augusto Calvo.....	REI GASPAR F	

- CONTINUAÇÃO -

Francisco Pinto.....	MELCHIOR	F
Anibal Fernandes.....	BALTAZAR	F
Antônio dos Santos.....	VASSALO DO REI	GASPAR
Manuel José Curralo.....	" " "	BALTAZAR
Manuel Fernandes.....	" " "	BALTAZAR
Ernesto Pinto.....	" " "	MELCHIOR
Gonzalo Melheiro	PADEE ETERNO	F
Salustiano Augusto Ovilheiro.....	<u>PREGOEIRO</u>	

N O T A: Esta comédia é muito exemplar. Está fundada na História sagrada é tanto que durante a representação assistiram alguns padres.

Deu-se um barulho causado pelos de Brunhozinhos ao meio da comédia. A Guarda Nacional Republicana de Miranda do Douro, a de Infantaria de Bemposta acabaram com o barulho imediatamente. Depois ao fim, quando os ocupantes estavam a jantar, os ditos acima com ditos de barra com o Jorge de Vila Chã, pegaram à pancada, nessa altura também a Guarda estava a jantar, chegaram ali 4 ou 5 de Urrós, e resistiram com os de Brunhozinho, quando a Guarda veio já um dos Brunhozinho, tinha sete buracos na cabeça.

Foi preciso vir o médico de Miranda.

Eu que isto presenciei, sendo o regrante da comédia.

Urrós 4 de Maio de 1924

Todo este livro é por minha mão

-----Salustiano Augusto Ovilheiro-----

1

A Santíssima Trindade
Abiterno encriada
Determinou criar tudo
E tudo formar do nada

2

Sendo tudo um puro nada
Reduzido em confusão
Foi da maneira seguinte
A cerca da criação

3

O Onnipotente Deus
Que em si mesmo existia
Céu e a terra criou
Porque assim mesmo o prazia

4

Criou a luz e os anjos
Logo no primeiro dia
Mantos de tanta beleza
Que nada lhe excedia

5

Dividiu a luz das trevas
Com tão bela formosura
e à luz lhe chamou dia
E às trevas noite escura

6

No segundo dia criou
As águas para alimento
E logo entre as mesmas
Criou o firmamento

7

Ao firmamento e as águas
Que sob ela criou
Lhe pôs o nome de Céu
Cujo sempre conservou

8

E as que debaixo ficaram
Da terra as separou
Unindo-as num só conjunto
A quem mar denominou

9

o quarto criou o Sol
Para de dia iluminar
A Lua e as Estrelas
Para de noite brilhar

10

No quinto criou as aves
E animais de terra e Mar
Mandando-lhe expressamente
Crescer e multiplicar

11

E vendo ser muito bom
Tudo que tinha criado
Resolveu no sexto dia
Ser o homem formado

12

E as criaturas da terra
O elevou com tal vantagem
Pois dignou-se formá-lo
Mesmo à sua imagem

13

Para que como Senhor
Dotado de razão
Delas usasse e gozasse
Em qualquer ocasião

14

E para dar estimação
A um fenómeno como este
O deixou para mais regalo
No Paraíso Celeste

15

Neste lugar ameno
Um sono lhe infundiu
Tirando-lhe uma costela
Donde a mulher saiu

16

Estas duas criaturas
Gerantes da criação ?
Têm os célebres nomes
Um de Eva outro de Adão

17

Sai Adão e Eva (Fala o Anjo)

Adão e Eva felizes
Neste Parizo gozai
De tudo podeis comer
Nesta árvore não totais
Porque se dela omeres
Será para vós coisa dura
Eva será desterrada
Adão para a sepultura

18

Acautelai-vos da soberba
Da curiosidade e da cobiça
A Deus sede obediêntes
Conservando a justiça

19

Fala Adão.....

Misterioso sono tive
Neste ameno jazigo
Agora minha consorte
Me acho para contigo

20

Abençoa-te o Senhor
Que a ti e a mim formou
Ele se digne abençoar-nos
O fim para que nos criou

21

E para mais clara notícia
Do princípio que tivemos
É justo que atendemos
O que nisto meditamos

22

Foi do abismo do nada
Há poucas horas tirado
E dum bellissimo barro
Foi o meu corpo formado

23

Neste campo damasceno
Ou terra que Adão chazou
Onde agora juntou
Um pouco de leite ou lama

24

Disse Deus todo poderoso
Para perpétua lembrança
Quero fazer o homem
À minha imagem e semelhança

25

O mesmo Senhor debuxou
Do lado da minha figura
Só ele podia alcançar
Tão perfeita criatura

26

Este corpo organizado
Em que Deus lhe separou
Vida, sentidos e alma
Perfeito o homem ficou

27

Quem eu era me fez ver
Mostrando coisa certa
Da terra onde saíra
Minha sepultura aberta

28

Lembra-te que disse o anjo
Com cuidado aprendessemos
NÃO fossemos curiosos
Nem nos ensobehessemos

29

Se quisessemos ser mais
Do que o Senhor nos fizera
Tornariamos a fir a ser
O mesmo que antes eramos

30

Sirvam de exemplo os anjos
Que no Céu foram criados
Por quererem-se elevar
Abaixo foram lançados

31

E já que somos feitos
De matéria quebradiça
NÃO nos deixamos elevar
Da soberba e da cobiça

32

Suposto este nos fêz
Com tão bela formosura
Que a mesma ciência Divina
Se empenhou em nossa figura

33

Dotando-nos de memória
Para Dele nos lembrar
De entendimento e vontade
Para O sabermos amar

34

Porque tais são os três actos
Que formam a nossa exactidade
Notícia saber e amar
Memória entendimento e vontade

35

Pois Deus em toda a obra
Seja baixa ou seja alta
Como pode sabe e quer
Nada lhes sobeja nem falta

36

E Assim como um só Deus
São três distintas pessoas
Assim estas três potências
São da nossa alma coresas?

37

E sendo nós tão perfeitos
Sem sombra do mesmo mal
Como imagem tanto ao vivo
Daquele Divino original

38

Nos intimou muito anjo
Do que faço reflexão
Nos amaremos um ao outro
Com recíproca união

39

Por isso foi conveniente
NÃO fosses tu mais que eu
Todo o que tem essa falta
Já por perdido^oDeu

40

Podia fazer-te da terra
Deste Paraíso ameno
Mas podias tu dizer
NÃO sou barro damasceno

41

Podia-te fazer das plantas
Das aves ou animais
Mas podias tu dizer
Que por isso eras mais

42

E como é certa a perdição
Para toda a criatura
Querer ser mais um que o outro
Levado da mesma natureza

43

Determinou o Senhor
Por sua alta providência
Fazer-te da minha costela
Para sermos uma só essência

44

E para isso foi servido
Que eu dormisse descansado
E dormindo me tirou
Uma costela do meu lado

45

Besta costela te fez
Com tão bela gentileza
Para que ambos soubessemos
Ser duma só natureza

46

Manda que o amassemos
Sobre tudo que havia
E depois um ao outro
Com perfeita harmonia

47

Crescer e multiplicar
Até o mundo ser cheio
Observando bem a lei
Não teremos algum receio

48

E que te regalasses
Como eu fosse regalado
E que tu me obedecesses
Pois estás ao meu mandado

49

Proibiu-nos de comer
Daquela fruto vedado
E com a pena de morte
É que ficou reservado

50

Um recíproco mar
Mantôu houvesse entre nós
E que tu obedecesses
Há minha primeira vóz

⁵¹
E₄ e ⁵¹ ~~em~~ ⁵¹ ~~va~~ ⁵¹ ~~pressuadida~~ ⁵¹ ~~estou~~

Que te devo obediência
Pois assim o determinou
A Divina Providência

52

Ainda tenho presente
O que o anjo nos intimou
Quando neste Paraíso
Com nós ambos falou

53

Nem pode haver melhor coisa
Em qualquer sociedade
Do que haver entre nós
Muita conformidade

54

Seria grande desordem
Fazer-te desobediência
Criando-nos o Senhor
No estado de inocência

55

A soberba e os maus vícios
Vão para longe de mim
Conservamos a justiça
Para século sem fim

56

Mas meu consorte amado
Diz-me se pode ser
qual é o sinal de ser mais
Para eu o conhecer

57

(ADÃO)

Repara para estas barbas
Que me pôs a providência
Elas por si requerem
Respeito e obediência

58

Este é um sinal certo
De ter mais entendimento
Pois assim o devo mostrar
Em todo o lugar e tempo

(59

(EVA)

Esse sinal que mostras
Respeitável deve ser
O Senhor que o aí pôs
Outro fim não podia ter

60

O mesmo Senhor permitia
Seja sempre acertado
Tudo o que é entendimento
E houver premeditado

61

(ADÃO)

Tens ditos minha consorte
São fundados na razão
Praza a Deus que nos não cause
Algum dia confusão

62

Víramos minha consorte ?
Vamos ser sempre assim
Fazendo a Deus a vontade
Eu a ti e tu a mim

63

E assim seremos ditosos
Em conformidade e amor
Conservando sempre a graça
Que nos deu o Criador

64

Mas ó esposa querida
Digamos sempre a verdade
Para nunca ofendermos
A Suprema Majestade

65

Olha que o Senhor nos pôs
Um preceito apertado
De não comer nem tocar
Naquele fruto sagrado

66

Que ele mesmo reservou
Como fruto singular
Da Árvore da ciência
Do bem e mal obrar

67

Por isso tenhamos conta
Não façamos o contrário
Muitos anjos se perderam
Por um só adversário

68

Também o anjo nos disse
O que não nos deve esquecer
Se quebrássemos o preceito
Que mal nos havia ver ?

69

Agora quero-me encostar
Neste jardim deleitoso
Poiso dormir no Paraíso
É sono delicioso

70

Ora pois dá-me licença
Porque me quero deitar
E tu se te parecer
Também podes aqui estar

71

(EVA)

E onde estou mulher
E mais à minha vontade
Eu não tenho mais alguém
Com quem faça sociedade

72

(Adormece Adão)

Agora já dorme Adão
Poderei dar algum passeio
Mas que me suceda mal
Poderei ter algum receio ?

73

Mas em fim sempre irei
Não tenho que recear
Ora neste Paraíso
Muito há que admirar

74

Quero ir ver a árvore
Que o Senhor tem proibido
Tocar nela isso não
Que a veja há-de ser consentido

75

Vê junto da árvore uma serpente
Quem te deu atrevimento
Serpente de ter subido
A essa árvore vedada
Que o Senhor tem proibido

76

(Serpente)

Quem te meteu na cabeça
Haver tal proibição
Olha que sempre és bem louca
Se a isso dás atenção

77

(Eva)

77

Fêz o Senhor um decreto
Com rigoroso preceito
Quem comesse dessa árvore
Será à morte sujeito

78

(Serpente)

A ciência do bem e do mal
Nela está encerrada
Como há-de ser proibida
Uma coisa tão estimada

79

Quem comer deste fruto
Muita ciência há-de ter
Será semelhante aos Deuses
E igual no saber

80

Tira-te já de cuidados
E temeres de morrer
Come tu, como eu faço
E sábia virás a ser

81

(Eva)

Sempre irei pegando nela
Só para ter ocasião
De ter tanta ciência
Como os Deuses de Adão

82

(Serpente)

Come serás minha amiga
Olha o pomo tamanho
Não tenhas temor algum
Que com a verdade te engano

83

(Vendo que Eva comeu)

Olá!olá minha amiga
Olha a tua ciência
Agora já estás perdida
Arma-te de paciência

(Tira-lhe o manto e diz)

84

Já não tens outro remédio
Senão ficares perdida
Se fizeres cair Adão
Te ficarei agradecida

85

(Eva)

Maldita sejas serpente?
Com cujos dolos ~~o~~asei ^{ca}
Por ~~teus~~ malditos afagos
A Deus desobedeci

86

Enganaste-me com um pomo
Por minha sinceridade
Maldita sejas serpente
Inimiga da verdade

87

Oh! miserável de mim
Oh! dragão que me enganaste
Onde está o manto de graça
Que agora me tiraste!

88

~~Fruto~~ do bem e do mal
É o que agora comi,
Pois o mal já é plenário
E o bem já o perdi

89

Oh! que desgraçada estou
Sem a justiça original
Eu só sabia do bem
Mas agora já sei do mal

90

Podendo eu estar bem
Com o meu Adão amado
Por curiosa me entreguei
A maldição do pecado

91

Já agora me vejo nua
E em tão mísero estado
Já perdi o manto de graça
Que o Senhor me tinha dado

92

Dizei-me pois passarinhos
Que cantais alegremente,
Se podeis dar remédio
A esta pobre inocente

93

E muito mais me confunde
Ser eu só a que pecasse
Ficando por isso em pecado
E o Adão sem graça ficasse

94

Vou levar-lhe a maçã
Mas ele comê-la-á bem
Vendo que eu estou nua
E ele com o manto que tem

95

Da experiência de bem
Já não posso duvidar
Vou-me chegar para Adão
Antes que me encontre a chorar

96

Se puder chegar a ele
Enquanto estiver dormindo
Hei-de ver se o engano
Para não se ficar rindo

97

Entrarei por de trás da murta
Onde ficou encostado
Como não me veja o corpo
Pela fala será enganado

Adão, esposo querido
 Que sono te atacou?
 Olha que eu já fui comer
 Do fruto que Deus Vedou

99

Ele é fruto da ciência,
 Por isso Deus proibia,
 Só para que não soubessemos
 O que ele ocultar queria.

100

Disse-me a serpente
 Que sem receio comêssemos?
 Que já sabíamos do bem
 E do mal também soubessemos

101

Quem há-de viver no mundo
 Como o Juiz o entender?
 Só saber do bem é pouco,
 Bem e mal há-de saber

102

Comendo nós deste fruto,
 Ficaremos num momento,
 Semelhantes a um Deus
 Quanto ao entendimento.

103

Eu comi bem à vontade
 Do pomo que Deus vedou,
 E não me causou a morte
 Pois ainda viva estou.

104

Trago-te aqui só metade
 Para que queiras comer,
 Come não tenhas temor

qu
 Há-de morrer,

(Fala Adão)

105

Fois se isso assim é
 E comeste sem morrer,
 Dá-me cá esse bocado
 Que também quero comer.

106

Ó mulher que me enganaste
 Ó desgraçada maçã
 Adão triste e coitado
 Que perdeste a bênção?

107

Que desculpa hei-de dar
 Ao Senhor de tudo creado
 Vestindo-me ele de graça
 Que perdi pelo pecado.

108

Que mais eu queria saber
 Do que Deus me ensinou?
 Para que quis aprender
 O que ele reservou?

(Olha para a mulher)

Ó desgraçada mulher
 Tu já estavas despida,
 E só para me enganares
 Me falaste escondida

110

Infeliz foi o bocado
 Que comemos desta maçã
 Tu ficaste ingrata Eve,
 E eu desgraçado Adão.

111

E agora como há-de ser
Que já estamos despidos,
Vamo-nos pois esconder
Nós já estamos perdidos

112

E se chama agora o Senhor?
Minha triste companheira
Vem cá e ocultemo-nos
Bebaixo desta figueira
Entra em cena o Anjo

113

Adão! Adão! onde estás?
(Adão)
Senhor! Desde que me vi despido
Escondi-me aqui por trás
(Anjo)

114

Quem te declarou a ti
Que agora estavas despido?
Não foi por comeres do fruto
Que te estava proibido?

115

Vem cá e ouvirás
O que agora te direi:
Porque te atreveste
A desobedecer à minha Lei?

(Adão)

116

Foi Eva que me enganou
Oxalá eu não a crera
Disse-me que comesse do fruto
Que nem por isso morreria?

(Anjo)

117

O homem cobarde
Pouco foi o teu valor,
Estimavas mais a tua vida
Que a honra do Criador.

118

Mas ó Eva enganadora
Como tiveste ousadia?
De induzir o teu consorte
Que ao Senhor ofendia

(Eva)

119

Ó Anjo de Deus mandado
Eu bem sei que tive culpa,
A serpente me enganou
Sirva-me isto de desculpa.

120

Não foi somente a serpente
Foi a tua presunção,
E ao fazeres pouco caso
Dos conselhos de Adão

121

Tu pensavas alcançar,
Colher o Saber Divino,
Por isso te perdeste
Com o maior destino.

122

E se te viste perdida
Já caída no pecado,
Que ganhavas tu em perder
O teu consorte amado?

123

Eva: por teu pecado
Receberás grande pena
Mas a serpente é a primeira
A quem o Senhor condena.

124

Ó serpente desgraçada
Do pecado instrumento,
Estarás para sempre na terra
O teu único sustento

125

De rasto andarás
E não terás pé nem mão,
Arrastando sempre o corpo
Com o peito pelo chão

126

E da mulher nascerá
Lá em certa ocasião,
Que te pize a cabeça
Já que lhe fizestes traição.

127

E o teu castigo ó Eva
Só bem advertires,
Padecerás grandes dores
Em cada vez que parires

128

E porque enganste
O teu consorte Adão?
Tu e as mais tereis sempre
Aos consortes sujeição.

129

E tu Adão por consentires
Na ofensa ao Criador,
Terás sempre o sustento
Do teu trabalho e suor.

130

Muito padecerás
No pouco que hás-de viver,
E vivendo sempre em miséria
Hás-de por fim morrer.

131

Isto não só para ti
Mas para tua desobediência,
Que é pecado original
A funesta consequência.

132

Desgraçada foi em vós
Toda a geração humana,
Sendo vós os que coroavam
As obras desta semana.

133

Ó tristes que já não sois
Felizes como érades antes,
O estado de inocência
Durou bem poucos instantes.

134

Dizei-me pobres humanos
Que turbação vos perdeu?
Porque não usastes vós
Da ciência que Deus vos deu?

135

Bem vos podia lembrar
Que a soberba e a ambição
Muitos Anjos fêz demônios
E reus da condenação.

136

Que ambição foi a vossa
Vós querieis penetrar,
Os segredos do grande Deus
Que só ele os pode alcançar.

137

O saber do Criador
Não é para as criaturas,
Nem para os Anjos do Céu
Sem matéria nem figura.

138

E quereis vós alcançá-lo
Pobres bichinhos da terra,
Para fora do Paraíso
Destarrados Adão e Eva.

(O Anjo Sai)

Entra Adão com a enxada

Eva, com a roca

(Fala Adão)

139

Trabalha pobre mulher
Nós já somos condenados,
A trabalhar e a suar
Para sermos sustentados.

140

Já as árvores não dão frutos,
Que nós possamos comer,
Nem a terra nada dá,
Sem primeiro a remexer.

141

E ainda trabalhando-a
Fica ela de tal Gasta,
Cria erva com sargago
E não trigo como madраста

142

Já a Justiça Original,
Que perdemos pelo pecado
Faz que mesmo trabalhando
Seja bastante escusado.

143

Até as feras do monte
Que nos tinham obediência,
Se levantaram contra nós
Com feroz incolemência.

144

Mas ainda aqui não pára
Nossa desgraçada sorte,
Ficamos réus do pecado
E por fim sujeitos a morte.

145

Ainda vai mais adiante
Nossa fatal ruína,
Pois já estamos incurso
Na indignação Divina.

146

Já também experimentamos
As perdas regalias,
Do ameno Paraíso
Que tu até agora vias.

147

A culpa que cometemos
Causou-nos tal maldição,
Que já não são para nós
Belos frutos de Bênção.

148

Já agora estamos sujeitos
A sofrer enfermidades,
Coração de natureza
E outras penalidades.

149

A razão que até agora
Nossas ações governava,
Já pelas nossas culpas
Ficou cega e esforçada.

150

Tal foi a nossa cegueira
Depois do pomo comer,
Que já nada mais temos,
Senão somente morrer.

151

O caso é que ofendemos
A Divina Onnipotência,
Suprema e enorizada
Infinita por Excelência.

152

Mas logo que fosse a morte,
Muito pouco importava,
Era mais ou menos figura
De poucas horas formado.

153

Esta era a circunstância
Por nós invertida,
Que devíamos amar a Deus
Ainda mais que a própria vida

154

Estejamos advertidos
~~que~~ Ainda que não queiramos,
Deus nos há-de pedir contas
Do bem e do mal que obruamos.

155

Ah! mas que tanto mal nos fêz
O pecado cometido,
Nesta vida, mil misérias,
Na outra, eterno castigo.

156

Meu doutíssimo Jesus
Arrependido estou confessão,
Que tenho de vos dar contas,
Mas a hora não sei quando.

157

Sendo eu retrato vosso
Por vossa mão debuxado,
Manchei a Vossa Figura
Com o meu enorme pecado.

158

Já não sinto condenar-me
Ao Inferno eternamente
Se cá nisto satisfizeste
A Justiça Omnipotente.

159

Pois que em mim conheceis
Tão ingrata enormidade,
Se Vos convem condenar-me,
Faça-se a Vossa vontade.

160

E se Vós quereis condenar-me
Eu não me posso queixar,
Pois não há outro Juízo
Para quem possa apelar.

161

(Pala, o Anjo)

Cala-te Adão temerário
No teu modo de dizer,
Pois tens outro Tribunal,
A quem possas recorrer.

162

Portanto mais não promigas
Põe tua alma em concórdia,
Podes apelar para a Justiça
Para a Divina Misericórdia.

163

Sabes que Deus tem Justiça
Mas também tem piedade,
E para esta recorrer
Com perfeita humildade.

164

Lança-te arrependido,
Com pesar e contrição,
É do pecado passado,
Terás completo perdão.

(Adão ajoelha)

165

Só vejo terras incultas
E outeiros escarpados,
Efeitos da maldição
Que incorri por meus pecados.

166

Penalizou para nós
A feliz terra de Ídem
Já só se vê terra brava,
Como ilhas que o mar tem.

167

Lanço os olhos e ainda vejo
A terra em que Deus me criou,
Mas que importa se desterrado
Dela, para sempre que vou?

(Fala Eva)

168

Peço-te ho meu esposo,
Se chamar-te assim permites,
Não desprezes esta triste
No desterro em que habites.

169

Para sempre como estava,
A servir-te meu sujeito,
Pois que a tua desventura
Só a mim diz respeito.

170

(Fala Adão)

Oh! Minha querida esposa,
Não me aumentes a tristeza,
Pois na clemência Divina
Devemos esperar com firmeza.

171

A quanto o Senhor criou
Nunca perdeu a feição,
Ou ouvindo sempre bem
Ou do mal pedir perdão.

172

Vamos nele confiado
Continuando o desterro,
Ainda que haja trabalhos
E pena dos nossos erros

173

Aquele feliz estado
Em que o Senhor nos criou,
Perdeu-se por nossa culpa
Já lá vai, já se acabou!...

174

(Fala Eva)

Ho meu amado consorte,
Não me queiras estranhar,
Que torne a pôr os olhos
Naquele feliz lugar.

175

Porque olhando me consola,
Na pena que me contrista,
Mas uma alta montanha
O esconde à minha vista.

176

Entre lágrimas e soluços
Entre suspiros e ais,
Lhe dou o último adeus,
Adeus para nunca mais.

177

(Fala Adão)

Consola-te no desterro
Não vivamos descontentes,
Feliz destino teremos,
Sendo a Deus obedientes.

178

Só desterrados seremos
Nesta vida transitória
Manda o Senhor, que sejamos
Felizes, na eterna glória.

179
Oh! meu Deus tão poderoso
Prepara-me bem na verdade,
De ofender tão gravemente
Vossa Divina Magestade.

180

Só por seres Vós quem sois,
Tão Digno de ser servido,
Mais quisera eu morrer,
Do que haver-vos ofendido.

181

Ainda que não houvesse inferno,
A culpa por im merecido
Já pela Vossa Bondade,
Me prostro arrependido.

182

Ainda que Céu não houvesse,
Para que Vós me criastes,
Quisera amar-Vos tanto,
Como a mim me amastes.

183

Por isso Senhor me pesa,
De haver-Vos ofendido,
Quisera ter meu coração,
Com dor e pesar partido.

184

Mas proponho firmemente,
Com Vossa graça ajudado
Antes mil vezes morrer,
Que cometer um só pecado.

185

E desde que cometi
Por minha culpa Senhor,
Humilde peço perdão,
Perdoai-me pelo Vosso amor.

11
(Eva presta-se de joelhos)

186

Senhor! porque da culpa,
Eu fui a causa primeira,
Pesa-me muito ter caído,
Em tão enorme cegueira.

187

Mas o que posso alegar?
Oh! meu Deus o Criador,
É que de ter pecado,
Tenho uma grande dor.

188

Não pelo medo da culpa,
Mas sim pela Vossa bondade,
Digno de ser amado,
Por toda a eternidade.

189

Por este mesmo motivo,
Proponho não mais pecar,
Dai-me Senhor a vossa graça,
Para assim a praticar.

190

(Fala o Anjo)

Adão e Eva infelizes
Fostes pelos vossos pecados,
Mas por vossa contrição,
Estais assim melhorados.

191

Pois o Senhor atendeu
Ao vosso pesar e dor,
Mas tende por fundamento
O seu Divino amor.

192

Hei-de buscar o vosso sustento,
Com desvelo e cuidado,
E guardarei a Lei natural
Que o Senhor vos tinha dado.

193

Mas porque só aspiráveis
A cumprir a vosso gosto
Ide trabalhar para comer,
Com o suor do vosso rosto.

194

Dois instrumentos levais,
Que bem vos poderão servir,
Para a lembrança bem constante
Para nunca mais cair.

195

Trabalhai Adão e Eva,
Cultivai a terra dura,
Mas tande sempre presente,
Que será a vossa sepultura.

196

O que o Senhor vos promete
Como assim o bem o cumprais,
Ainda entrareis na Glória,
Vós e outros muitos mais.

197

Não será tão brevemente,
Nem tal queirais entender,
Que primeira a Divina Justiça,
Se há-de satisfazer.

198

E não há-de ser por vós,
Nem pelo vosso cuidado,
Mas pelo saber Divino,
Que vós tendes agravado.

199

O Senhor vos promete isto,
Pode não vos querer dizer,
Se não quando for servido,
Com e em que tempo há-de ser

200

Mas por vossa contrição
E o Senhor tão sofrido
Que já vos tem perdoado
Todo o crime cometido.

201

Porém a pena do dano,
Que consiste em o não ver,
Reserva a Justiça Divina
Até se satisfazer.

202

Mas lá prepara o limbo
Ou o seio de Abraão,
Para lá estardes em pena
Até vossa redenção.

203

Mas guardai muito à risca
Os preceitos naturais,
Conforme a Lei Divina,
Donde dependem os demais.

204

Tu Eva pecadora
Não vivas desconfiada
Está a Misericórdia Divina
A teu favor empenhada.

205

Pois de ti há-de nascer,
Ou da tua geração,
Quem enmague a serpente
Já que te fez a traição.

206

Há-de ser uma donzela,
Quem lhe pise a cabeça,
Fazendo-a estar sujeita,
Até que lhe obedeça.

207

E sabia todo oo vivente
Que agora fíoa mortal,
E que os males do mundo,
São filhos deste mal.

208

Se não caisses na fraqueza
Daquele fruto comer,
Reis com vossos filhos
Para a glória sem morrer.

209

Mas já que haveis de morrer,
Pois é Decreto de Eterno,
Morrerei na graça de Deus,
Para que vos livre do inferno.

210

E tu Adão, conserva
O que Deus determinou,
Para deixares notícias
Do que agora se passou.

211

Para que teus descendentes
Saibam que já são iguais,
E não caiam na soberba
Dalguns quererem ser mais.

212

Que desgraçada é a culpa,
Que funesto é o pecado,
Pois tão breve faz mudança
Do bom para o mau estado.

213

O Senhor que vos criou,
Vos queira sempre guardar,
Para não pecar mais nesta vida
Para na outra gozar.

214

Agora sai presteza ?
Por esse mundo além,
Deixai já o Paraíso
Não entra cá mais ninguém,

215

Tenho recomendação
De sua porta guardar,
Como o Senhor o mandou,
Assim o quero obrar.

216

Para que vós nem outros,
Tomem a vossa ocasião,
De comer daquele fruto
Que foi a vossa perdição.

217

Não poderá haver pessoa
Que deixe de lamentar,
Vendo-vos ir feitos réus
E desterrados andar.

218

Com isto ide com Deus,
A paz de Deus vos assista,
Adeus pobres pecadores,
Até a primeira vista.
(Sai ou vai-se o Anjo)

219

Pardoei-me meu esposo,
Eu fui a causa de ter fim
As delícias do Paraíso,
As delí, digo Para ti e para mim.

220

Já estamos desterrados
Durante a vida mortal,
Adeus terra da bênção
Adeus Paraíso terreal.

221

Já somente vemos desertos
E outeiros escarpados,
Efeitos da maldição,
Que incorre por meus pecados.

222

Esta vida trabalhosa,
Acaba com brevidade,
É como o dia de ontem
À vista da Eternidade

223

Busquemos nestes desertos
Algumas concavidades,
Que sirvam de asilo,
Nas terríveis tempestades.

224

Cada um no seu ofício,
É preciso trabalhar,
Nem nós temos outra vida
Para nos poder sustentar.

225

E que assim o cumpramos,
O decretou o Senhor,
E por fim acabaremos
Quando conveniente for.

(FIM)

(Acto de Caim, Sete Abel
E Lameque)

Diabo -(Sete fala)

226

Meus queridos irmãos,
Quero-vos aconselhar,
Que o Senhor mais que tudo
É que devemos amar.

227

E que nós uns aos outros
Pelo amor de Deus nos amamos,
Sem que haja entre nós,
Algum que seja menos.

228

E para que assim suceda,
Obtemos com tal cautela,
Fazendo nosso pai da terra,
A nossa mãe da sua costela

229

Deus não criou muitos homens,
Só fez nosso pai Adão,
Para que os seus descendentes
Se amassem em união.

230

Um pecado da soberba
É para todos definida,
Apetite desordenado,
De a outros ser preferida.

231

Este apetite pois,
Foi o que Lúbel perdeu,
A ele e a muitos anjos,
Que foram lançados do Céu

232

Pudera este sucesso
Servir de exemplo a Adão,
Pois talvez não cairiam
Na pena da maldição.

233

Mas os nossos pais pecaram
Por sua grande miséria,
Por querer como Deus,
Sendo de tão vil matéria.

234

Se na inocência pecaram
Por sua grande miséria, digo
Sendo tão advertidos
que será agora de nós,
Se já nascemos perdidos.

235

Eles tinham um exemplo
Para não haver pecado,
Vendo quanto a soberba
A Lúbel tinha custado.

236

Mas vamos além disto,
A nossos pais arrastados,
Menos desculpas teremos,
Que temos exemplos dobrados.

237

Portanto estejamos certos,
Irmãos meus muito amados,
Que sejamos uns dos outros
Igualmente estimados.

238

Quem tem mais estimação,
Perante Deus da verdade,
É aquele que nesta vida
Vive com mais caridade.

239

(Fala Caim)

Estás um grande pregador
Nessa tua resolução,
Não sabeis que sou primogénito
Dos pais Eva e Adão.

240

Como quereis que sejamos iguais,
Em poder e virtude,
Como quereis tirar-me
Minha primeira juventude?

241

Com o nosso Abel,
Também já quer governar,
Julga que é um santinho
Para se me poder igualar.

242

Deveis-me muito respeito,
Cada qual de vós irmãos,
Se algum me insultar,
Hei-de-lhe pôr bem as mãos.

243

Não quero que haja igualdade,
Sobre vós hei-de mandar,
E os meus filhos sobre os vossos,
Também não de governar.

244

Haveis-me estar sujeitos
À minha obediência,
Não pareça que algum
Me há-de fazer competência.

245

Vós ainda não sabeis
Aquele humano ditado,
Que se se acaba o respeito,
Fica o mundo acabado.

246

Pois manda-nos teu bem,
Sempre te obedecerei,
Em tudo o que for de razão
E conforme manda a Lei.

247

Porém esses teus ditames,
Não são as leis iguais
Mas são filhas da soberba,
Que perderam nossos pais.

248

Para que se digne o Senhor,
Ser para nós propício,
Devemos com grande humanidade
Oferecer-lhe sacrifício.

249

Só Deus sobre todas causas
É que devemos amar,
O melhor cordeiro de gado
Ehe quero sacrificar.

250

Mas tu obras ao contrário,
Dás-lhe as ribeiras da eira,
Devendo-lhe tu o melhor,
Dessa tua sementeira

251

Zangas-te para mim!
Por eu obrar deste modo,
Pois não hei-de dar um cordeiro,
A quem me dá o gado todo.

252

(Fala Caim)

Não, porque não quero eu,
Que o melhor lhe seja dado,
É bem que o coma eu,
Pois eu sou o morgado.

(Sete)

253

Cala-te irmão Caim,
Não digas tal heresia,
Como podes aplicar
Uma cólera Divina?

254

Senão oferecendo a Deus
Da primeira novidade,
Para que assim se satisfaça,
Da nossa boa vontade.

255

E por isso persegues
Nosso irmão inocente,
Pois isso que disseste,
Pecaste eternamente.

256

Somos filhos da miséria,
Nossos pais também pecaram,
Mas com triste arrependimento,
Já o perdão alcançaram.

257

Pois que vimos o exemplo
Nos anjos e nossos pais,
Que será de nós pecando,
Não queiramos pecar mais.

258

Ofereçamos sacrifício
Cada um no seu altar,
Um dos melhores cordeiros,
Outro do bom pão que cegar.

259

(Fala Caim)

Cala-te aí sandeiro,
Olha que pode ser que te esmague,
Não me estejas oá pregando,
Queu te encomendou o sermão que te pa

260

(Sai/ Sete; Fica Caim)

(O Diabo fala)

Caim, que paixão é essa?
De quem te estás queixando?
Com que os teus irmãos mais novos,
São os que te estão pregando?

261

Olha o tolinho do Abel,
O melhor cordeiro de gado,
Ainda se Deus o comesse
Mas para ser sacrificado !?

262

Bom seria que ele comesse
O trigo limpo a joeira
E depois comesse tu
A larica e a mosqueira.

263

Como o franguinho do Sete,
Olha que é bem atrevido,
Sendo um pobre pastor,
Quer-se igualar comigo, digo, conti

264

Quando se acabar o respeito,
Há-de-se o mundo acabar,
Que digam esses tolinhos
Que te não hão-de respeitar.

265

Nunca lhe dêes confiança,
Trata-os como escravos teus,
Nunca deixes esquecer
Estes conselhos meus.

266

Se algum se recusar
Ao teu respeito devido,
Trata logo de o matar
Como vil atrevido.

267

E até mesmo os teus filhos,
Como filhos dum morgado,
Não deves crer, que acompanhem
Com esses que andam com o gado.

268

Fale bem da tua grandesa,
Não te deixes humilhar,
Que se eles são humildes,
Humildes hão-de ficar.

269

E com estes meus conselhos
Já ficas desenganado,
Olha que em tudo te ensino
A doutrina do diabo.

270

Enquanto a esses sacrifícios
Sirva-vos de cerimônias
Já pecaram vossos pais
Já vós não entraís na glória.
(Sai o Diabo; Caim fala)

271

O diabo diz-me bem
Eu sou morgado soberano,
Para que se me há-de igualar
Cá um pobre ovelhano.

272

Andem-me debaixo dos pés
Reconheçam o senhorio,
Se algum me ripostar,
Mata-lo-hei com muito brio

272 -ff

Já esse sacrifício
Que meus pais mandam fazer,
Eu oferecerei a Deus,
O que não poder comeo.

(Entra Sete e Abel) Sete Fala)

273

Ora irmãos amigos,
O que nós devemos obrar,
É oferecer a Deus sarifício,
Para que nos queira salvar.

274

(Fala Caim)

Olha lá ó pregador
Desses acho eu aos milhares
Não te estimo como irmão,
Ainda que prefaças milagres.

275

Esta boa confiança,
Vir-me cá chamar por tu
Fala oom teus iguais
Que eu não sou tal oomo tu.

276

(Fala Sete)

Se não és tal como eu,
Queira Deus sejas melhor,
Mas eu digo que te livres,
De ser grande pecador

277

Mas eu vivo desconfiado,
 Dessa tua soberania
 Em vez de adorares a Deus,
 Adoras a fantasia.

278

Eu digo-vos a verdade
 Tamaí-a como quiserdes,
 Compendo-vos com Deus
 O melhor que puderdes.

279

(Sai Sete e fica Abel)

(Caim Fala)

É tua Abel cafuril ?
 Estás já desenganado,
 Que sempre ao meu respeito,
 Deves viver humilhado.

280

(Fala Abel)

Humilde sou como a terra,
 Mas sinto irmão Caim,
 Que os teus e meus pecados
 Te percam a ti e a mim.

281

E por isso eu queria,
 Que oferecêssemos sacrifício
 Eu dos melhores cordeiros
 A tu do pão sem vício.

282

Para que assim o Senhor,
 Vendo a nossa vontade,
 Se digne perdoar-nos,
 Toda a nossa maldade.

283

A maldade é só tua,
 Que eu sou o príncipe da terra,
 Sou o primeiro nascido,
 E quem tal não confessa, erra.

284

(Fala Abel)

Que importa nasceres primeira
 Se nasceste em pecado?
 Chegarás a ser santo
 Se viveres emendado.

285

Para emenda sabida
 O melhor é a oração,
 Por essa Deus nos perdoe
 Fazendo-a com contrição.

285-A

Vamos fazendo altares
 Para oferecer ao Senhor,
 Se Deus no-los aceitar
 Faz-nos um grande favor.

(Abel de Joelhos)

287

Meu Senhor este cordeiro
 Vos ofereço com humildade,
 Figura do que esperamos,
 De Vossa Divina bondade.

288

Recebei ó meu Deus
 Por vítima do holocausto,
 Que sou um pobre pastor,
 Como este não tem outro.

289

Ó meu Deus Omnipotente,
 Sendo eu tão pecador,
 Não tenho merecimento,
 De receber tal favor.

290

Vai com o fogo do Céu,
 Meu cordeiro consumido,
 E o fumo do sacrifício,
 Será no Céu recolhido.

291

Agora vos peço meu Deus
Ainda com mais atenção,
Que este favor Divino,
Não me encha de presunção.

292

Confesso que este milagre
É toda Vontade Vossa,
E não há a meu favor,
Causa que alegar possa.

293

Mas como criatura vossa,
Espero mais outro favor,
Perdoaste a meus pais,
Perdoai-me a mim Senhor.

294

Creio que este sacrifício,
É figura tão somente,
Que há-de satisfazer
A Justiça Onnipotente.

295

Ó meu Deus eu o confesso,
Que sendo conveniente,
O dar-me em sacrifício,
O farei prontamente.

296

Mas se nem eu nem outro homem
Podemos satisfazer,
Aceitai-me esta oferta,
É o que posso oferecer.

297

(Caim levanta-se e fala)

Cala-te aí bacharel,
Não sejas tão confiado,
O primeiro sacrifício
Há-de oferece-lo o morgado.

298

Meu Deus, estas mosqueiras
Vos ofereço, quem não era
Vós mesmo as criaste,
Entre o meu trigo na terra.

299

Para mim não são boas,
Para vós podem prestar,
Eu não as semeiei,
Mas achei-as ao segar

300

O que vos peço Senhor
Nesta minha impureza,
É que a minha geração,
Leve a primeira nobreza.

301

Pois que eu fui o primeiro,
Que no mundo foi nascido,
Além de tudo e por tudo
Seja a todos preferido.

302

(Fala Abel)

Cala-te aí não prossigas,
Que em tudo vais errado,
Que tem Nosso Senhor
Com que tu sejas morgado ?

303

Como dás as mosqueiras,
porque a terra as criou,
As ervas prejudiciais,
O pecado as sementou.

304

Se nossos pais não pecassem,
E nós nacessemos justos,
Não nasceriam ervas,
Que destruíssem os frutos.

305

Não há nobreza sem honra,
E honra sem virtude,
Procura ser virtuoso,
Se queres que Deus te ajude.

306

Pensas ser mais do que nós,
Te ostentas com alteza,
O que amar a Deus,
É o que tem mais nobreza.

307

Olha o caso que Deus faz,
Dessas tuas mosqueiras,
Ao Senhor que nos dá tudo,
Dás-lhe ofertas tão mesquinhas.

308

Desses-lhe tu as primeiras,
Do trigo mais escolhido,
Com pesar do coração,
Das culpas arrependido.

309

O Senhor o aceitaria,
Como aceitou o meu,
O fumo que dele saiu,
Se recolheu para o Céu.

310

Mas tu somente adoras
Tua fantástica paixão,
Por isso ofereces a Deus
Só as ribeiras do pão.

311

Não sabes que a soberba
É mãe de toda a maldade,
Quem não quiser ser mau,
Tenha perfeita humildade.

312

Oh bestinho doutor
Tu ainda dás razão,
Julgas que Deus não aceita
A minha oblação ?

313

Morres nas minhas mãos
Não sejas tão confiado
Assim quiseste tu
A doutrina do diabo.

314

(Retira-se Caim; Sete fala)

Abel! Abel! Não falas,
Estás em sono absorto,
Mas aí tanto sangue
Meu Deus que já está morto.

315

Meu irmão querido,
Ah! Meu Abel inocente,
Já te tirou a vida
Nosso irmão insolente.

316

Oh! Parfiado Caim,
Que destino foi o teu?
Em que te ofendeu Abel,
E que delito cometeu ?

317

Oh! Meu querido Abel!
Tu que nunca ofendeste
A Deus, nem à sua Lei,
Que tirana morte tiveste.

318

Oh! Miserável Caim,
Em soberba submergido,
Agora sim que és distinto,
Em teres a Deus ofendido.

319

Que vale a tua nobreza
Oh! miserável irmão,
Que do teu morgadio,
Vês aí a distinção.

320

Querias ser mais nobre,
Era teu desejo eterno,
Agora és o mais desgraçado
Réu, das penas do inferno.

321

Os mais maus foram bons,
Pelas delícias celestiais,
Mas decaíram para sempre
Porque queriam ser mais.

322

Nossos pais Adão e Eva,
Felizes foram oriados,
Mas querendo elevar-se,
Logo foram condenados.

323

Com todos estes exemplos,
Ainda queremos distinção,
Sendo nós todos irmãos,
Duma mesma geração.

324

Que algum governasse,
É de justiça e de direito,
Mas deve ser aquele
Que para isso for eleito.

325

Pois toda a eleição,
Ainda que pareça humana,
Deus é que a dirige,
Com providência soberana.

326

Todos os que desgostam
A legítima eleição,
É porque se esquecem
Que são filhos de Adão.

327

Mas sonda-me transporta
A minha grande aflição,
O meu Abel já não vive,
Foi morto por seu irmão.

328

Mas para que formula mais queixas
Se o mundo está ohamando,
As minhas chegadas bocas
Com que se está queixando.

329

E o sangue que lhe corre
Já sem nenhum calor,
Bem mostra chamar justiça
Contra o seu matador.

330

Mas estimada me consola,
Pois Caím é meu irmão,
Por fim terás que sofrer
A pena de tebalião.

331

Por qualquer parte que observes
Acho da mesma sorte,
Abel a primeira vítima
Que o despojou a morte.

332

A minha alma sempre atenta
As vozes da natureza,
Sem lembrança que é a culpa,
A causa de tanta cruesa.

333

Pois causa-nos o pecado
Cegueiras no entendimento,
Chegar a obrar com feras,
Quem não tem bonhecimento.

334

Tal é a miséria do homem
Na sua cega paixão,
Que chega a ter semelhança
Com o tigre e o leão.

335

Tal é o mísero Caim,
Que chegou a ser fraticida,
Ninguém podia dizer nada
Enquanto está nesta vida.

336

Não hei-de amaldiçoá-lo
Por cair em tal discórdia,
Mas em seu favor imploro
A Divina Misericórdia.

337

Este despojo da morte,
A terra o vou entregar,
E será o primeiro filho,
Que em sua mão torna a entrar.

338

Aquela sentença Divina
Vos deve presente estar,
Lembra-te ó homem que és pó
E em pó te há-des tornar.

339

(Fala o Diabo)

Alvisseras companheiros,
Que já me vejo vingado,
O primeiro filho de Adão,
Já foi amaldiçoado.

340

Muitos conselhos lhe dei
Que muito bem abraçou,
Ao irmão não lhe conheci,
Por isso logo o matou.

341

Olhai por onde lhe armei,
Pela soberba e presunção,
Pois devia ser mais nobre
Que os outros filhos de Adão.

342

Haveis de saber companheiros,
Que a soberba e luxúria,
São os caminhos mais certos,
Para encher a nossa cúria.

343

Já os filhos de Caim
Levam ideias iguais
Já têm presunção,
Como tem o pai, ou mais.

344

De nobreza presumidos,
Luxuriosos serão,
Não sabeis que a luxúria
É a primeira da presunção.

345

Agora vamos cuidar
Em armar-lhe um aranzel,
Que osem os filhos de Caim
Como os de Sete e Abel.

346

E são uns santinhos
Mas juntos uns com os outros,
E nós metidos com eles,
Tais serão uns como os outros.

347

Já que Deus nos condenou,
Agora desse humanos,
Nós deles nos vingaremos,
Com tentações que lhe façamos.

348

(Cain)

Oh! miserável de mim,
Já me cai a maldição,
Pois clama o céu a Justiça,
Contra o sangue do meu irmão.

349

Mofina de mim Cain,
Que fui o mais desgraçado,
Até dos meus próprios filhos
Me vejo desamparado.

350

Para as faldas do monte Libano
Me fui com os meus filhinhos,
E muitos mais lá gerei,
Pois já os novos são grandinhos.

351

Por isso já me desprezam,
Não fazem caso de mim,
Vou-me por esses desertos,
Até que chegue o fim.

352

Já me tremem pés e mãos,
Já me treme o corpo todo,
Qualquer vulto que veja
Me parece urso ou lobo.

353

Muitos filhos tenho criado,
Que malditos todos sejam,
Todos me desampararam,
Oh! desamparados sejam.

354

Se casam com os de Sete
Ou também com os de Abel,
Com tanta desigualdade
Como vai de mim para eles.

355

Já não se lembram que sou morgado
Primogénito do mundo,
Já de mim ninguém faz caso,
A nobreza já foi ao fundo.

356

Qualquer sombra me atromenta
Só vivo de escárnio e risa,
Já me vejo desamparado
De qualquer sevandija.

357

Até os próprios filhos,
Me deixaram desamparado,
Errante pelos desertos,
Como se fosse um malvado.

357-A

Quero-me deitar um pouco
Neste monte solitário,
Para descansar dormindo,
Deste tormento fadário.

358

Mas oh! que o meu sono,
Já o medo me desfêz
Que me mate algum caçador,
Julgando que sou monstroz.

359

(Pala Lameque)

Por estes altos e ásperos montes
Andam animais ferinos,
Não só comem o gado,
Mas comem também os meninos.

360

Sou caçador de fama
Meu officio é matar,
Feras bichos e montezes,
Até o fim lhes poder dar.

361

De arma de fogo e flecha,
Aqui vou aparelhado,
Quero disparar um tiro
A fera que vejo ao lado.

362

Desde aqui donde estou,
Vejo um vivente avultado,
Até me parece um homem,
Numa fera disfaçado.

363

Para saber que é vivente,
Basta fazer movimento,
Se soubesse que era homem,
Não lhe queria dar tormento.

364

Mas segundo me parece,
Homem não pode ser,
Houve falar e não fala,
Penso que vai morrer.

365

Ora aí vai um tiro,
E creio que acertei
Pois ao alvo de meu empenho
Em nenhum eu errarei.

366

Por isso certeza tenho,
Que logo que disparar,
Ao monstro que eu atire
Sem vida há-de ficar.

367

E para me tirar de dévidas,
Pago a minha pantaria,
Morra já o bicho fera,
E mais a sua cobardia.

368

(Caim)

Oh! Lamegue que me deste
Uma morte insultente,
Bez te podias lembrar,
Que eu era teu parente.

369

(Lamegue)

Se soubesse que eras tu,
O que em fera estavas disfarçado
Não te daria tal tiro,
Mas seja-te bem empregado.

370

Não te lembras que mataste
Um Abel justo e Santo,
Não te admires agora,
Que te suceda outro tanto.

371

E se te parece mal
Este modo de dizer,
Dá-me notícias do Abel,
Que eu desejo saber.

372

(Caim)

Abel, por quem procuras,
Nunca esteve em meu poder,
Nem eu dele fui guarda,
Tu que me vens a dizer?!!.

373

Repara que me mataste,
E me fizeste aqui morrer,
Por este mal que fizeste,
Castigo virás a ter.

375

Agora que já estou moribundo,
 Por quem aqui ohamarei,
 Só se for felo diabo,
 Cujos conselhos tomei.

376

Deus queira que como tal ,
 Nenhum embaraço tenha,
 Mas se tens contas com ele,
 Averigua-as, lá te avanhas.

377

Mas eu já te vejo morto,
 Sem nenhuma sinais de vida,
 Se tens alguns embaraços,
 Procura quem tos decida.

378

Agora vou-me embora,
 Na caça continuando,
 É muito mais divertido,
 Do que andar lavrando.

379

(DIABO)

Tanto te quero Caim,
 Que até no tempo da morte,
 Venho alegre aplaudir,
 Tua desgraçada sorte.

380

Em vida foste amigo,
 Fizeste-me a vontade,
 Vem-te agora comigo,
 Façamos sociedade.

381

Acharás lá no inferno,
 Blasfêmias e maldições,
 Penas que não têm fim,
 E tudo desesperações.

382

O fogo te há-de queimar,
 Sem nunca te consumir,
 Como eu experimento,
 Tu mesmo o has-de sentir.

383

O melhor gosto que tenho,
 É que tendo-te enganado,
 Foste em vida como bruto,
 E por morte condenado.

384

O inferno é uma casa,
 De portas tão descanceladas,
 Abertas para entrar,
 Mas para sair fechadas.

385

Vamos ambos para lá,
 Dizendo aos pecadores,
 Se nos quiserem seguir,
 Nos fazem grandes favores.

386

Reparem bem pecadores,
 Olhem que isto é assim,
 Se me quiserem escapar,
 Nunca se fiem em mim.

387

(ACTO DE INVEJA, DIABO,
 SILVESTRE, VULCANO, NARCISO,
 BELISA, JÚLIA, REBECA.

(INVEJA)

Quem andar com inveja,
 Comete um tão pecado,
 Que, de repente fica,
 Todo o mundo confiscado.

388

Abel e seu irmão Caim,
 Viviam mantamente,
 Mas meti-me com eles,
 Ambicionei-os de repente.

De sorte que Caín,
Matou seu irmão Abel,
Sem se querias os filhos de Israel,
Mas desde que eu lhes disse,
Que fossem filhos de Raquel.

390

Era entre todos estimado,
De seu pai por Benjamin,
E matá-lo ocultamento,
O propuseram entre si.

391

Um deles por ser amigo,
Ou por estar determinado,
Combinaram vendê-lo,
Para o Egipto por escravo.

392

Todas estas facilidades,
Têm a inveja experimentado,
E assim têm estado,
Todo o mundo confiscado.

393

Dis-me pois Lusbel formoso,
Pela inveja motivado,
Foste, pela soberba
Ao inferno condenado.

394

Como posso acreditar,
Que no mundo haja nascido,
Para remédio de todos,
O Messias prometido.

395

(FALA O DIABO COM MUITA
IRA E SOBERBA, COMO QUE
DESESPERADO)

Suspende-te inveja que ardo,
Em fogo tão acendido,
Que não posso orar que seja,
O messias já nascido.

396

(INVEJA)

Pôde-lo querer por teu mal,
Que foi esta noite nado
Daquela Virgem Maria,
Com quem José está casado.

397

(DIABO)

De que Maria me falas,
Olha que não será Bela,
Que dizem as professias,
Que há-de nascer o Messias
Das oasa de Israel.

398

De uma Virgem nascido,
De que eu vivo desconfiado,
Pois quem é essa Maria
Com quem esse homem está casado?

(INVEJA)

399

Isto que tenho dito,
Podes crer por teu mal,
Que bem podem estar casados,
Com voto de castidade.

400

(DIABO)

Toda a minha ciência,
Ainda a não tenho perdido
Eu só perdi a graça,
Quando fui submergido.

401

Não sei conserteza
Mas não fico obrigado,
Pois ainda não veio ao mundo,
Quem o livre do pecado.

402
(INVEJA)

Pois não basta que tu o digas,
Para estares assegurado ?

(DIABO)

Direi que a inveja
Sabe mais que o diabo.

403
(INVEJA)

Pois digo-te que a ciência,
Podias tu ter estudado,
Quando afundado em soberba,
Ao inferno foste lançado.

404
(DIABO)

Vai-te de mim maldite,
Ao pavio comparada
Para derreter a cera,
Que se queima em viva brasa.

405
Vai-te que nem ver-te quero,
Com tais novas de caminho,
Que não medra o ambicioso,
Nem quem o tem por seu vizinho.

406
(INVEJA)

Da maneira como me ordenas,
Não tenho admirado,
Sabendo que a inveja nascera
Do coração do diabo.

407
Ouve tu os meus conselhos,
Que eu tus darei bem cadinhos,
Que basta para ser manhosa,
Ser do sexo feminino.

408
O messias é nascido,
Escusamos baralhadas,
Para tolhermos seus futuros,
Vamos armando laçadas.

409
(DIABO)

Dizei o que havemos de fazer,
Posto que sou o mais velho,
Para tentar os pecadores,
Seguirei o teu conselho.

410
(INVEJA)

Os pastores vigilantes,
Que vigiam os seus gados,
Donde este Deus é nascido,
Serão primeiro avisados.

411
Eles são moços solteiros
Façamo-los namorados,
Para que cegos em amores,
Não vençam os seus recados.

412
(DIABO)

Dizes bem põe isso em obra,
Falar-te-ei quando quiseses,
Eu tentarei os homens,
E tu tentarás as mulheres.

(Vão-se ambos)

EXPLICAÇÕES:- Entram:- Belisa,
Rebeca, e Júlia, por uma porta e por
outra:- Sai Silvestre, Narciso e
Vulcano.

Todos vestidos de pastores, para cada
parte haverá uma sombra onde se escon-
dem os tentadores de cada sexo.

Entra Vulcano com um tição:- spanta-
do diz:- 413

Hei-de queimar a cabana,
Esta noite sem remédio,
Para ver se posso queimar,
Este ratão do inferno.

414

(SILVESTRE)

Quem te assustou borraohão?

(VULCANO)

Está aqui um ratão.

(SILVESTRE)

415

Posto que te encontraste,
Com a borracha do vinho,
Queres queimar a cabana,
Or lá veres um ratinho?

(VULCANO)

416

Ratinho! Ratão endiabrado,
Tem cinco palmos de rabo,
Alguns doze de comprido,
Tem um corno retorcido.

417

Tem o nariz tão comprido,
Como o banzo duma cancela,
E a boca tão rasgada,
Que lhe chega de orelha a orelha.

(SILVESTRE)

418

Vai-te daí maçador,
Tira-te dessa loucura,
Viste no mundo algum dia,
Rato de tal estatura.
(Vão-se à cabana)

Sai Júlia irada com grande
susto pela porta das femininas
com uma brass nas tenazes
e faz menção de queimar a cabana

(BELLISA)

419

Que fúria ou que asneira?

(JULIA)

Queimar uma feiticeira
Que anda nesta cabana,
Tão meiga e tão sensual,
Que é o pecado mortal,
Se a vista não me engana.

(BELLISA)

420

Pelo atento estás louca!!!

(JULIA)

Mulher é mas não trás touca,
Traz uma saia dobrada,
Ao modo de tiracol,
Não é coisa que se veja,
Ou ela é a inveja,
Ou mesmo é o demônio.

(BELLISA)

421

Que negócio pode ter a inveja
Com todos nós pastores?
Sem malefício nem benefício
Em que possa haver favores.

422

(JULIA)

Julgas que o ser pastor,
Não é ofício também,
Rebeca tem-te inveja,
Por Silvestre te querer bem.

(BELLISA)

Rebeca cara de riso,
Pois não basta que Narciso,
Te pretenda para esposa,
Para ser cobiçosa,
Ou que a mim me queira,
Silvestre por sua dona.

(JULIA)

423

Narciso por ti se morre,
Pois me disse o outro dia,
Que abraçar-te por esposa
Era o que mais pretendia.

(BELLISA)

PLAIA BELIZA

424

Pois que resposta darei,
Júlia, a tal pretensão?

(JÚLIA)

425

Silvestre, mais entendido,
Narciso, mais galante,
Parece que ambos te querem,
Escolhe qual tu quiseses,
Porém olha que o escolher,
É perigoso nas mulheres.

426

(BELIZA)

Confusa estou Júlia,
Pois te digo na verdade,
Que o escolher é fortuna,
O acertar facilidade.

427

Narciso por mais formoso,
Mais beazarro me parece,
Silvestre mais entendido,
Maiores glórias merece.

428

A formosura desvanece,
O desvanecimento é loucura
É mesquinho precepício,
Amor só é formosura,
Conhecimento só é vício.

429

Mas se coneste juízo,
Quero a Silvestre por dono,
Se ele estima a Rebeca,
Tal ficarei eu! Como?

430

Mais me valera dizer,
Em que o ter experimentado,
Que a formosura é dote,
E dote bem abonado.

431

O abono é riqueza,
É que nem o rico anseio,

Pois não há pobre sem baixesa,
E se Narciso me ouvisse,
Aquele ou outro arrojado,
Não queria ser meu,
Se não só meu agastado.

(JÚLIA)

432

Parece que oiço barulho,
Na oabana de Silvestre,
Senhora vá-lhe falar,

Antes de que nada lhe preste.
Atravessa o tablado e valter com Silvestre

(BELIZA)

433

É por ventura Silvestre
Quem eu oiço falar?

(SILVESTRE)

É porventura Beliza qu
Que me vem procurar?

(BELIZA)

E que anciosa anda
Silvestre por te falar?

(SILVESTRE)

434

Pois chegaste a má hora
Para podermos falar,
Está uma ovelha a parir,
Quero dar-lhe de cear.

435

Espera aqui que eu já volto,
Olha que eu sou teu amigow
Olha não fales a outro,
Porque eu não sou teu trigo.
(Vai-se Silvestre e Vulcano
com ele; Beliza atrás de Vulcano).

(BELIZA)

436

Vulcano vai devagar,
Que razão tem teu amo,
Para não querer falar?

437

Se tu estivesse parinto,
Sem teres quem te ajudasse,
Não dirias "ah qui del-rei"
Contra quem te ali deixasse?

438

Pois assim são as ovelhas,
Não me estejas com porfias,
Porque o parir não pode,
Ficar para outros dias.

(BELIZA)

439

Ora porventura Silvestre,
Querá casar comigo?
Tu nunca lhe ouviste nada
Para saber se é meu amigo?

(VULCANO)

440

Tanto amor me tivesse,
A tua criada Júlia,
Que morro só por a ver,
Mas nunca a pude na cabana colher.

441

Quando com o gado andamos,
Parece uma meiga solta,
Quando nos juntamos,
Logo o gado à serra dá volta.

(BELIZA)

Que dizes do que ti digo?

(VULCANO)

442

Eu sou muito seu amigo,
morro só por a ver,

443

Silvestre por sua mercê,
Ainda sempre ocupado
Mais amor lhe tem a si,
Do que a todo o gado.
(Esconde-se Rebeca, na sombra
ficando só Júlia. Sai Narciso,
pelas portas das femininas.)

(E diz)

444

Júlia ficaste só? Onde foi tua Sra

(JÚLIA)

Poi falar com Silvestre,
Mas acha-se com Vulcano.

(NARCISO)

Ora tu não lhe dirás,
Que eu morro por seus amores?

(JÚLIA)

Para apartar-te de Vulcano
Fizeste quanto quiseste.

(NARCISO)

Diz-lhe que eu a procuro,
Que não procure Silvestre,
Que se ele é mestre de doutrina,
Também eu de amor sou mestre.

(JÚLIA)

Pois se és mestre de Amores
Diz-me como alcançarei
A Vulcano por esposo,
Que em tudo te servirei.

(NARCISO)

445

E só julgo conseguido
Porque eu mandarei
Que a ti somente queira
Sem outra ordem de ti.

(JÚLIA)